

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Diego Fernandes Silva  
Tadeu Rocha Schmitt da Silva

**O SENTIDO DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DOS ARTISTAS DE RUA**

Florianópolis

2017

# **O SENTIDO DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DOS ARTISTAS DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina CAD 7305-09316 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Recursos Humanos

Orientador(a): Prof. Dra. Helena Kuerten de Salles Uglione

Florianópolis

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Diego Fernandes; Silva, Tadeu Rocha Schmitt da  
O sentido do trabalho sob a perspectiva dos artistas de  
rua / Diego Fernandes Silva ; orientador, Helena Kuerten  
de Salles Uglione, 2017.  
73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Administração. 3. Trabalho . 4.  
Sentidos do Trabalho. 5. Artistas de Rua. I. Kuerten de  
Salles Uglione, Helena. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Diego Fernandes Silva  
Tadeu Rocha Schmitt da Silva

## **O SENTIDO DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DOS ARTISTAS DE RUA**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, XX de XXXXX de 2017.

---

Prof. Martin de La Martinière Petroll, Dr.  
Coordenador de Trabalho de Curso

### **Avaliadores:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Helena Kuerten de Salles Uglione, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>ª</sup>. Taísa Dias, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Juliano Luiz Fossá, Me.  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **Dedicatória**

As nossas famílias  
que nos apoiaram desde  
sempre neste período de  
esforço e aprendizados.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento especial aos meus pais, Nelson e Benedita, pelos valores e ensinamentos repassados. Tenho muita sorte de ter vocês do meu lado, obrigado por me apoiarem sempre que eu preciso. Amo vocês.

A minha namorada Aléxia, pelo apoio e carinho. A melhor que coisa que me aconteceu em 2017 foi ter te conhecido.

Ao Tadeu pela amizade e comprometimento no desenvolvimento desse trabalho, realmente não foi fácil, porém foi muito bom fazer este trabalho em dupla.

Aos professores da UFSC pelos ensinamentos e conselhos dados durante minha passagem por esse curso, em especial para a professora Helena por todo apoio e compreensão na concretização deste trabalho.

E também aos artistas de rua que com muita simpatia nos colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa

Diego Fernandes Silva

Aos meus pais, Rosângela e Sérgio, por me darem toda oportunidade de ser alguém na vida, por serem meus pilares e o bem mais valioso da minha vida.

A toda a minha família, que mesmo longe, me apoiou de maneira essencial para este trabalho.

A Luana, pelo total incentivo para a realização do trabalho e por compartilhar a sua vida ao meu lado, seu apoio foi e sempre será fundamental para mim.

Ao Diego pela amizade e parceria nessa longa jornada de trabalho, que eu vou levar pra vida toda e me lembrar de todos os bons e maus momentos, que só nós sabemos como foi.

Registro meu agradecimento aos professores da UFSC, pelos ensinamentos ao longo desses anos de muita dedicação e incentivo ao curso de administração, em especial a nossa orientadora, professora Helena, por ter aceitado esse projeto e colaborado de maneira crucial para o nosso trabalho.

Aos artistas que colaboraram com suas histórias, que sem eles esse trabalho não seria possível.

Tadeu Rocha Schmitt da Silva

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou compreender qual sentido os artistas de rua da cidade de Florianópolis (SC) atribuem ao trabalho que exercem. A justificativa deste estudo se deu ao fato da relevância do tema trabalho na vida humana e também por se tratar de uma categoria que ainda é pouco explorada no ambiente científico, onde se faz necessária a ampliação de estudos sobre essa classe de trabalhadores. O referencial teórico buscou reforçar a evolução do significado do trabalho ao longo da história e compreender o conceito de sentidos do trabalho. As análises foram desenvolvidas a partir das histórias de vida profissionais relatadas pelos entrevistados, onde foi possível ser identificado cinco sentidos atribuídos ao trabalho: autonomia, amor pela arte, reconhecimento, exclusão social e angústia profissional.

**Palavras-chave:** trabalho, sentidos do trabalho, artistas de rua

## **ABSTRACT**

The present work sought to understand how the street performers of the city of Florianópolis (SC) attribute to the work they perform. The justification of this study was due to the relevance of the theme work in human life and also because it is a category that is still little explored in the scientific environment, where it is necessary to expand studies on this class of workers. The theoretical reference sought to reinforce the evolution of the meaning of work throughout history and to understand the concept of the meanings of work. The analyzes were developed from the professional life stories reported by the interviewees, where it was possible to identify five senses attributed to work: autonomy, love of art, recognition, social exclusion and professional anguish.

**Keywords:** work, work senses, street performers



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Nível da ocupação, na semana da referência, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil – 2010.....	25
<b>Figura 2</b> - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais idade, ocupadas na semana de referência, segundo as classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhos - Brasil - 2010.....	26
<b>Figura 3</b> - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais idade, ocupadas na semana de referência, segundo as classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhos - Brasil - 2010.....	27
<b>Figura 4</b> - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil – 2010 .....	28
<b>Figura 5:</b> Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow .....	35

.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>1.2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO .....</b>	<b>15</b>
2.1.1 Trabalho na Antiguidade .....	15
2.1.2 Trabalho na Idade Média .....	17
2.1.3 Trabalho na Idade Moderna .....	19
2.1.4 Trabalho na Idade Contemporânea .....	21
<b>2.2 CONTEXTO ATUAL DO TRABALHO .....</b>	<b>23</b>
2.2.1 Dados Relacionados ao Trabalho no Brasil .....	24
2.2.2 Exigências do Trabalho Contemporâneo .....	29
<b>2.3 OS SENTIDOS DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ..</b>	<b>32</b>
2.3.1 Motivação no Trabalho .....	35
2.3.2 Prazer e Sofrimento .....	36
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>39</b>
3.1 Objetivo da Pesquisa .....	39
3.2 História Oral .....	39
3.2.1 História Oral Temática .....	40
3.3 Coleta da Pesquisa .....	41
3.4 Público-Alvo .....	42
3.5 Análise dos Dados .....	43
3.6 Limitações da Pesquisa .....	44
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>45</b>
4.1 Artistas de Rua de Florianópolis .....	45
4.2 História de Vida dos Entrevistados .....	45
4.3 Sentidos do trabalho para os artistas de rua .....	60
4.3.1 Autonomia .....	60
4.3.2 Amor pela Arte .....	60
4.3.3 Reconhecimento .....	61
4.3.4 Exclusão Social .....	62
4.3.5 Angústia Profissional .....	63
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>73</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho, uma atividade intensivamente executada pelo homem ao longo de toda história é algo que nos traz um questionamento corriqueiro, qual sentido que atribuímos ao nosso trabalho? As respostas sempre serão diferentes a partir do ponto de vista de cada um, alguns irão dizer que trabalham por sobrevivência, outros pelo dinheiro, pela própria imagem perante a sociedade, porque gostam e etc. Ferreira (2010, p.8) destaca sobre o trabalho que “a existência da vida humana está atrelada ao trabalho, tanto na estrutura da sociedade como na formação do sujeito na modernidade”.

Além de ser uma atividade que promove a integração da sociedade como um todo, é a fonte de renda para a maioria da população, que vê nessa atividade a única alternativa para a obtenção de recursos básicos e aqueles desejados (MENEGASSO, 2007).

Entretanto nem sempre foi assim, a história do trabalho apresenta diferentes percepções, por parte da sociedade no decorrer dos períodos, que demonstram a notória evolução que o trabalho teve, como entendimento, quanto atividade e não menos importante como uma necessidade de sobrevivência.

Menegasso (2007) lembra que na antiguidade o trabalho era visto como algo negativo, uma atividade atribuída para aqueles que não tinham liberdade. Com o tempo, novas mentalidades relacionadas ao trabalho foram surgindo até chegar na percepção de um trabalho voltado à status, onde pessoas são julgadas e valorizadas pelo seu emprego.

Segundo Dejours (1999), os indivíduos que não se encontram trabalhando, são julgados através de diversos conceitos negativos, enquanto os que estão ativos são vistos como produtivos e com uma imagem social positiva perante a sociedade.

O atual momento vivenciado por quem pretende iniciar uma jornada no mundo do trabalho ou até mesmo que já está inserido no mesmo, apresenta dados nada animadores. O crescimento do desemprego é uma questão constante no país e que tem se agravado recentemente (ARAUJO, 2007).

Esse cenário do desemprego também é o reflexo da atual situação econômica do país, onde os resultados são desanimadores, como o segundo ano seguido da retração no

produto interno bruto e o aumento da inflação, tendo como consequência os menores investimentos no território nacional e diminuição de oportunidades de trabalho. Outro fator que influencia o mercado, além da crise econômica, é a crise política, prejudicando parte da população, inclusive a classe trabalhadora. Casos de corrupção das entidades máximas do país aumentaram a instabilidade financeira, que por sua vez refletem negativamente para a imagem do país perante os investimentos nacionais e internacionais.

Com todos os problemas apresentados sobre o mercado de trabalho, quem inicia nesse mercado é necessário ter o entendimento que é preciso adquirir qualificação e o aprimoramento de suas habilidades de forma frequente. Como um reflexo destes acontecimentos, temos o aumento da competitividade. Já que em um ambiente em que existem poucas vagas limitadas frente a demanda, aquele que estiver mais apto a se adaptar ao cumprimento de diversas funções no trabalho, tende a ter vantagem na seleção.

Além do segmento que reconhecemos como mercado formal do trabalho, suscetível as variações de oferta e emprego e normativas empresariais, existem outras possibilidades de exercício do trabalho. Dentre elas uma chama atenção, por ser pouco estudada e valorizada ainda no Brasil, a carreira dos artistas de rua.

O artista de rua é aquele indivíduo que se apresenta e demonstra suas habilidades em lugares públicos, de preferência naqueles mais frequentados, para além de expor sua arte, proporcionar entretenimento e cultura para a população. A maioria desses artistas criam valor ao seu dom artístico, o transformando em trabalho e se utilizam disso para gerar sua própria fonte de renda. A arte de rua inclui diversos tipos de entretenimento para a sociedade, como a música, dança, poesia, grafite, circo, entre outros. Frente a este universo do trabalho, nessa pesquisa tivemos o interesse em compreender qual o sentido que os artistas de rua da cidade de Florianópolis atribuem ao trabalho.

## **1.1 OBJETIVOS**

Nesta seção será apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Compreender os sentidos atribuídos ao trabalho pelos artistas de rua da cidade de Florianópolis (SC).

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer a história de vida profissional dos artistas de rua.
- b) Descrever qual sentido que os artistas de rua atribuem ao trabalho.
- c) Identificar os sentidos em comum atribuídos ao trabalho pelos artistas de rua.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Todo estudo e discussão que envolva o tema trabalho será sempre relevante e atual, devido a importância do trabalho com os aspectos sociais, econômicos e pessoais. Portanto, trabalho e realização humana estão internamente conectados, e esta relação se iniciou desde o início da humanidade.

Diante de um mercado competitivo e instável, estudar os sentidos do trabalho nos dias atuais nos auxilia a compreender quais são os significados atribuídos ao mesmo e quais impactos são gerados na vida pessoal dos trabalhadores. Analisar o trabalho também é descobrir o intangível, desvendar o real sentido do trabalho para as pessoas.

Essa pesquisa visa entender qual é o sentido do trabalho para um grupo específico, os artistas de rua, trabalhadores que visam transmitir entretenimento às pessoas, embora muitas vezes possam parecer invisíveis para a sociedade.

No ponto de vista acadêmico se torna relevante se ter o conhecimento sobre essa classe de trabalhadores, que possuem um trabalho diferente de outros indivíduos, e fogem do contexto das organizações formais. Obter o entendimento dos principais motivos que levam os artistas de rua a serem diferenciados, nos faz enxergar uma outra forma de olhar para a sociedade, para arte, para o capitalismo e para o sentido que atribuímos ao trabalho.

Portanto, entender os diferentes significados dados ao trabalho pelos indivíduos atuantes em trabalhos informais é de grande importância, tendo em vista que estes significados surgem de experiências vivenciadas em suas trajetórias de vida e profissional, que refletem positivamente ou não na vida pessoal dos envolvidos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica do trabalho em questão tem como objetivo identificar, explorar e criticar os principais pontos relacionados ao tema trabalho. Tópicos estes desenvolvidos por estudiosos e pesquisadores do assunto.

### **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO**

Ao estudarmos sobre o trabalho e suas concepções, é importante identificarmos os diferentes significados e sentidos atribuídos a ele ao longo do tempo, onde o termo trabalho foi se transformando e evoluindo de acordo com cada período da existência humana e também sua evolução com o passar dos anos. Nesta seção iremos abordar a evolução histórica do trabalho na antiguidade até os dias atuais.

O trabalho, para Lazzareschi (2007), tem como definição a produção de bens ou a prestação de determinados serviços, fazer alguma atividade que tenha um resultado que satisfaça as necessidades humanas, não necessariamente tendo como resultado um bem material. Entretanto, levaram-se anos até essa definição ser definida e aceita pela sociedade, onde o trabalho apresentou significados distintos ao longo dos períodos.

#### **2.1.1 Trabalho na Antiguidade (4000 a.C – 475)**

Essa que é umas das atividades mais antigas e reconhecidas no mundo, por vários motivos, sejam financeiros, sociais e de sobrevivência. Já foi e continua sendo estudada devido sua relevância na vida humana. O trabalho possui uma considerável história, com importantes mudanças com relação a percepção da sociedade perante as suas atividades e consequências.

A antiguidade foi o período compreendido por volta de 4000 a.C. até o ano de 475, onde surgiram as primeiras civilizações e a origem da escrita, criada para suprir a necessidade de anotação das atividades agrícolas desempenhadas. Nesta época o

trabalho era considerado por boa parte da sociedade, como uma atividade daqueles que não tinham liberdade.

Outra marcante característica do trabalho nessa época era como essa atividade era percebida, mais precisamente, uma pessoa que executava determinada tarefa, era vista pela sociedade como alguém que tinha feito algo de errado e por isso estava executando determinada tarefa como forma de punição.

Segundo Menegasso (2007) por vários anos na história, a palavra trabalho era significado de uma experiência dolorosa, castigo entre outros adjetivos negativos. Na Grécia, já existiam tipos e significados diferentes para o trabalho. Para alguns o trabalho que remetia ao sofrimento e esforço, para outros significava criação e reinvenção. O último significado do trabalho era destinado aos proprietários de terra, já os que não portavam desses territórios receberam o primeiro significado.

A sociedade grega foi uma das primeiras civilizações a desenvolver o trabalho, que tinha como uma das funções criar produtos, que eram utilizados apenas para saciar a necessidade dos homens e suas famílias. Sobre esse período, Menegasso (2007) lembra que o valor do produto era conforme a sua utilidade, ou seja, o valor para o trabalho era pelo uso das mercadorias, a visão que se tinha do valor de determinado produto era diferente do que se tem atualmente.

Essa época também é marcada pela escravidão, recurso utilizado para um determinado tipo de homem não executar suas atividades, onde atividades consideradas difíceis e indesejáveis, eram atribuídas aos escravos, em Atenas por exemplo, vindos de Regiões da Ásia Menor. Saviani (2007) se refere ao trabalho realizado na Antiguidade, tanto pela parte dos Gregos, quanto dos Romanos, como predominantemente feito pelos escravos, onde o chamado modo antigo de produção era na verdade feito pelo modelo escravista.

Apesar de não trabalhar, as pessoas nesse período da história faziam outras atividades, tinham diversas ocupações. Essas eram compreendidas como atividades escolhidas que estabelecesse uma satisfação, classificadas como ocupação de maior caráter.

Outra atividade muito importante foi difundida na Antiguidade, a educação. Para Saviani (2007), a educação passou a ter duas modalidades a partir do escravismo. A



divisão da educação era feita por classes, uma voltada para os donos das propriedades e a outra destinada a classe dos escravos e serviçais.

Um método de educação da época tinha característica de utilizar atividades de criação para proporcionar maneiras de exercitar a parte intelectual daqueles que eram, ou iriam, se tornar os donos de terras. Já a outra forma de educação, era específica aos não proprietários que, aprendiam sobre os métodos, técnicas do trabalho e aprendizados que iriam se tornar necessários para as funções que os mesmos executariam no futuro.

### **2.1.2 Trabalho na Idade média (476 d.c.– 1452)**

A Idade média ou período medieval se iniciou em 476 d.c. , através da queda do Império Romano Ocidental e o seu fim aconteceu com a tomada de Constantinopla, capital do Império Bizantino pelos turcos-otomanos, aproximadamente no final do ano de 1452.

Dois momentos na idade média são importantes para caracterizar esse período, a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média. A primeira, estabelecida do século V ao século X, apresenta uma série de momentos marcantes como a consolidação do grande sistema socioeconômico da época, o feudalismo, na Europa Ocidental. Outro marco para a Alta Idade Média ocorreu no Ocidente Europeu, com a força de dois impérios, o Árabe e o Bizantino.

A Baixa Idade Média, período do século XI até o século XV, foi o momento da história em que o feudalismo conseguiu o auge, porém de forma gradativa foi sofrendo alterações até ser substituído pelo sistema mercantilista na Idade Moderna.

Além de o período ter como destaque o feudalismo, na parte econômica, a estrutura política realizada no sistema de suserania e vassalagem, era caracterizada pela resistente hierarquia entre as classes. Também é importante destacar o domínio da Igreja, uma das mais poderosas instituições de todo o período medieval que surgiu já no império romano, entretanto, se consolidou nesse período.

A idade média apresentou novos acontecimentos que, por sua vez, ocasionaram mudanças nas percepções relacionadas ao trabalho. O marco, com o ápice principalmente na alta idade média, foi a organização da sociedade tanto na esfera social

como na política, com as relações chamadas de servis entre os homens que eram donos de propriedades e os seus empregados, dando origem ao conhecido feudalismo.

Ao explorarmos a idade média, é necessário entender sobre o vínculo feudal, que se tratava da relação de troca entre homens e os senhores feudais. Neste período a diferença do homem medieval para o homem dos dias de hoje é que o homem da idade média não se comprometia com o trabalho e sua remuneração fixa, mas sim a outra pessoa e também a sua fé, em troca ganhava abrigo e alimentação. A noção de dinheiro adquirida através do trabalho ainda não era considerada como um fator relevante.

Na visão oriental do período, as religiões acreditavam que o trabalho era uma atividade que além de desenvolver o caráter do Homem, com suas disciplinas e responsabilidades, também proporcionava certa harmonia do mesmo com a natureza, na visão de Menegasso (2007).

A educação também se fez presente no período medieval, porém Saviani (2007) cita que o ensino neste período era disseminado pela Igreja e não mais do Estado, como eram a educação ateniense e romana. Outro motivo de uma nova educação foi a ruptura do modo de produção antigo, que era feito pelos escravos.

Woleck (2002) cita mudanças com alto grau de importância iniciadas no período médio, que produziram bases para a idade moderna, como a revolução agrícola, o surgimento das cidades e não menos significativa a implantação da sociedade patriarcal, que junto com seus conceitos e valores criaram certo domínio na sociedade da era moderna.

Nesse momento da história, o trabalho dos escravos foi substituído pelos dos servos da gleba, que executavam atividades agrárias, principal economia da época. Embora os servos tivessem o reconhecimento dos seus patrões e não como coisas facilmente descartáveis como os escravos, tinham praticamente nenhum direito e muitos deveres, classificados como escravos alforriados.

Outro movimento com raízes religiosas e protestantes, que também alterou a ideia do significado do trabalho no período, foi o Calvinismo, movimento histórico iniciado no Século XVI. Agrupado às novas ideias, o trabalho passou a ser considerado um meio para obtenção de bens materiais e ser um ser abençoado, denominado como escolhido pelo criador, ou seja, aqueles que trabalhassem e cumprissem com suas

obrigações, perante a família e à sociedade onde estivesse inserido, estavam salvos e o resultado da salvação se refletia economicamente pelo trabalho.

Entretanto, com o passar dos anos, foram se criando novas mentalidades sobre o trabalho, passando de punição para um instrumento da salvação, através da Reforma Protestante e já no final da Idade Média, essa atividade começa a ser visto de uma forma mais positiva que anteriormente.

### **2.1.3 Trabalho na Idade Moderna (1453 – 1788)**

O período moderno conhecido como Idade Moderna foi outro importante momento da história, este teve início entre os séculos XV e encerramento no século XVIII. O início da era moderna é um assunto que apresenta distintas opiniões, onde se apresentam duas versões, onde a Idade Moderna se iniciou com a viagem de Vasco da Gama às Índias ou a de Cristóvão Colombo às Américas, a outra ideia é que o período iniciou através da conquista turca de Constantinopla. Já o seu fim, é afirmado, sem muitos questionamentos, que aconteceu em 1789 com a revolução francesa.

Essa fase sucessora da Idade Média se caracteriza com uma época de grandes acontecimentos, onde as distâncias diminuíram, através dos europeus buscarem conquistas entre os mares, nunca antes navegados.

Os acontecimentos mais importantes desse momento na história foram: as primeiras navegações, o renascimento, a reforma religiosa, o iluminismo, o absolutismo, a revolução industrial e por fim a revolução francesa.

O período das grandes navegações foi uma fase de descobertas e conquistas, como ouro e outras especiarias, por desconhecidos territórios, com objetivos de buscar soluções para superar as crises relacionadas a devastadora guerra dos cem anos e a decadência do feudalismo.

Dentre todos os acontecimentos da Idade Moderna a Revolução Industrial foi o movimento que gerou as maiores e mais relevantes mudanças no cenário do trabalho alterando de maneira significativa o que a sociedade entendia sobre essa atividade. A revolução industrial representou uma nova mentalidade para a sociedade, logo mudanças com relação ao trabalho aconteceram, como por exemplo a transição de

modelos de trabalho, antes desenvolvidos de maneira artesanal para o trabalho assalariado e o uso de novos equipamentos para as atividades, as máquinas a vapor, que vieram para agilizar as produções organizacionais.

Segundo Sparta (2003) com o nascimento da sociedade capitalista industrial houve a separação da vida laboral com a vida doméstica, além da mecanização e especialização do trabalho. Além da mudança com relação ao trabalho, a sociedade também recebeu importantes alterações, onde duas classes sociais surgiram nesse período, a dona dos meios de produção que era a burguesia e a mão de obra para a produção, os trabalhadores assalariados.

Sobre as características dessa revolução e a sua grande importância no que diz respeito ao trabalho, Ornellas e Monteiro (2006) citam que o predomínio das máquinas, a mudança do trabalho artesanal para o operário e a intensificação do comércio fizeram com que a Revolução Industrial se tornasse um grande marco histórico para a sociedade e foi com ela onde ocorreu com mais força a ideia do capitalismo.

Apesar de a Revolução Industrial possuir aspectos históricos importantes sobre o trabalho, o período também apresentou pontos negativos, onde Cavalcante e da Silva (2011) citam o desrespeito das indústrias com os trabalhadores, principalmente crianças e mulheres, forçadas a trabalharem por muitas horas seguidas e em condições precárias. O pensamento era exclusivo para produzir mais e consequentemente ter o maior lucro possível.

Na época da idade moderna, o homem, tinha em suas atividades o foco nos negócios, a procura de qualquer oportunidade de ganhar dinheiro, onde o tempo livre era classificado como escasso, é nessa época que se pode apontar a transformação do trabalho para emprego.

Sobre o emprego, Woleck (2002, p.7) explica que “a palavra emprego, da língua inglesa, tem sua origem em 1400 d.C. Até o início do século XVIII, se referia a alguma tarefa ou determinada empreitada; nunca se referia a um papel ou a uma posição numa organização”. Após o século XIX, o entendimento foi de que o emprego era um trabalho executado em lugares como as fábricas.

A era moderna possui como característica um modelo organizado para indústria e na cidade. Segundo Saviani (1994), diferentemente da idade média, onde era a cidade

que se subordinava ao campo, a indústria à agricultura, ou seja, na época moderna, a relação vira o campo que se subordina à cidade e a agricultura que se sujeita à indústria.

O emprego, segundo Menegasso (2007), foi um fenômeno da época moderna que passou a ser uma medida que define o significado social dos indivíduos. Através da divisão do trabalho, o homem conseguiu adquirir seus bens e serviços que o mesmo julga ser necessário, pelo salário recebido na troca dos seus serviços prestados pelo emprego.

Outra característica importante desse período, foi o julgamento da sociedade, considerada pré-industrial, que consideravam inaceitável estar desocupado de atividade relacionadas ao trabalho.

Na sociedade onde o emprego era algo considerado importante, a categoria daqueles que tinham um salário mensal passou a ser a dominante, que fez com quem não estivesse a realizar atividades remuneradas era tido como inútil, improdutivo e excluído da sociedade.

O trabalho passou a ser entendido como uma forma de ocupação econômica, que influenciava diretamente as características da sociedade e tinha o objetivo de realizar as atividades demandadas da época em troca de remuneração, afim de ter a possibilidade de consumo. Consequentemente o trabalho foi dando origem aos empregos formais, (MENEGASSO, 2007).

#### **2.1.4 Trabalho na Idade Contemporânea (1789 - dias atuais)**

A idade Contemporânea é o período que teve início com a Revolução Francesa, e segue até os dias de hoje, muitos acontecimentos e criações influenciaram as relações do homem com o trabalho a partir deste período, como: o Fordismo, o Taylorismo, as Guerras Mundiais, Tecnologia e etc.

Com início do século XIX, o emprego que anteriormente era visto como alguma tarefa ou determinada empreitada, agora é associado como um trabalho fixo e unitário, realizado em fábricas ou na parte burocrática dos países em fase emergente de industrialização (MENEGASSO, 2007). Naquele período, a ideia de emprego começa a ser vinculada a “status social”, ou seja, as pessoas passaram a ser valorizadas e julgadas de acordo com o emprego que possuíam.

Já no século XX, um movimento resultou numa nova era na industrialização e no trabalho, o fordismo, prática desenvolvida por Henry Ford, visava aumentar a produtividade e consumo automobilístico. Ford desenvolveu a linha de montagem contínua, conseguindo diminuir o ciclo de tarefas e os custos de produção, além de tornar o processo como um todo mais simplificado. Essas estratégias tornaram a Ford a maior indústria automobilística do mundo (THOMAZ, 1992). Anos depois, surge o Toyotismo como uma alternativa ainda mais eficiente ao Fordismo e o sistema de produção em massa, que agora dava lugar ao sistema de produção flexível, desenvolvido pela Toyota.

Outro fato marcante da Idade Contemporânea é o avanço tecnológico impactando diretamente no trabalho, ocasionando na substituição do homem pela máquina em muitos casos e também extinguindo uma série de empregos e serviços desempenhados pelo homem (MENEGASSO, 2007).

A tecnologia gerou contribuições importantes que por um lado facilitam e agilizam as atividades do trabalhador, e em contrapartida esse período apresenta antigos e novos problemas, como a crise econômica e política, que conseqüentemente aumenta a taxa de desemprego no país, prejudicando os que necessitam do trabalho para sobreviver.

Assim como nos períodos anteriores, novos acontecimentos e ideias surgiram, com isso os trabalhadores dessa época passaram, passam ou passarão por novas situações organizacionais. Fatores como a globalização dos mercados, a crise financeira, o desemprego, a competitividade e as novas tecnologias colaboram para modificar a percepção dos que estão prestes a iniciar a maior atividade da humanidade, o trabalho (TOLFO, 2002).

## **2.2 CONTEXTO ATUAL DO TRABALHO**

Nesta seção abordaremos aspectos e dados importantes que estão influenciando, modificando e extinguindo alguns trabalhos nos dias atuais, alavancando o crescimento dos empregos informais. Iremos também ressaltar as implicações do trabalhador diante de um cenário instável e imprevisível, vivenciado atualmente.

Para Zerbini e Gardênia (2008), em função das frequentes mudanças ocorridas no mercado atual como o aumento da competitividade e da imprevisibilidade dos serviços e negócios, a ideia é de que os indivíduos que participarem de programas de qualificação profissional tenham adquirido conhecimentos, habilidades, atitudes entre outras aptidões necessárias e exigidas pelo mercado de trabalho.

Tolfo (2000) ressalta que é possível notar um grande aumento na terceirização nas organizações, na flexibilização do trabalho, do emprego, dos horários, e também de salários. Ao mesmo tempo, a instabilidade econômica atual está intensificando outros problemas sociais como:

- Desemprego;
- Aumento das desigualdades sociais;
- As dificuldades de reação política de empregados e sindicatos;
- A hegemonia do papel do Estado;
- Relações de patrões e funcionários.

Neste contexto de alta competitividade e mudanças tecnológicas, todos sentem os impactos negativos. Os jovens iniciantes não possuem a experiência necessária para atuar em diversos cargos, nas pessoas mais antigas falta a capacidade de dinamismo e rápida resposta às demandas e as mulheres ainda são um problema em diversos cargos pelo fato de se preocuparem mais com as tarefas de mãe e dona de casa. Ou seja, está ocorrendo um processo de exclusão dos indivíduos no trabalho por vários motivos não justificáveis em muitos casos (DEJOURS, 1999).

Podemos dizer que o mercado está a favor dos jovens, porém os gestores exigem cada vez mais comprometimento com os objetivos organizacionais, produtividade, qualidade e resultados, aumentando ainda mais a pressão sobre eles (TOLFO, 2000).

Além dos problemas relacionados a fatores externos, que não competem aos indivíduos recém-inseridos no mercado de trabalho, outros problemas como desigualdade de gênero e raça ainda são enfrentados pelos trabalhadores, mesmo que de uma forma velada.

Kubo e Gouvêa (2012) lembram o acontecimento da introdução do modelo capitalista de produção, que no século XIX, contribuiu para que a percepção da sociedade na época fosse que a riqueza de um país tinha uma dependência no trabalho e os fatores como capital, trabalho e terra, seriam princípios de produção na escola clássica da economia.

O trabalho além de ser uma forma de obter algum tipo de renda, é para os indivíduos algo que pode proporcionar realização pessoal, status, e ainda a possibilidade de manter bons contatos interpessoais (KUBO e GOUVÊA, 2012).

A questão do emprego na circunstância atual, é algo associado diretamente a status social por grande parte da sociedade, Menegasso (2007) diz que o emprego é para a maioria da população brasileira a única fonte de distribuição de renda, ou seja, a única forma de sobrevivência da maioria das pessoas. No cenário brasileiro é através do emprego que grande parte da população consegue obter suas necessidades mais básicas. Isso demonstra a forte dependência empregatícia que o trabalho gera nas pessoas.

Ramos (1984), já previa os problemas vivenciados pelas organizações atuais. Segundo ele, as estruturas e as formas de operações das organizações se mostram ultrapassadas, sendo necessárias mudanças além da simples sobrevivência financeira e que valorizem o homem contemporâneo. A renovação das organizações e o desenvolvimento humano se tornam cada vez mais relevantes, por este motivo, o fato de dirigir somente as organizações não é mais suficiente, é preciso dirigir a sociedade como um todo.

### **2.2.1 Dados relacionados ao trabalho no Brasil**

No cenário atual que se demonstra difícil a entrada ao mercado de trabalho convencional, o indivíduo que não se encontra no ambiente organizacional procura alternativas para a aquisição de rendas, com isso novas possibilidades de emprego aparecem.

Segundo o site do jornal Brasil, no ano de 2017, através dos dados da organização internacional do trabalho, colocam o Brasil como a futura terceira maior população com desempregados se comparado com as maiores economias do mundo,



estando atrás apenas da China e da Índia, que são aproximadamente cinco vezes maiores que o país brasileiro.

A previsão para o ano de 2018 é que o Brasil se torne o vice-líder com relação ao índice de desemprego, entre o grupo dos países mais desenvolvidos e industrializados do mundo, ficando atrás apenas da África do Sul. Isso, de certa forma pode vir a proporcionar o aumento quanto ao número de pessoas que busquem o trabalho autônomo, além do possível crescimento da taxa de empregos que não oferecem condições adequadas para o trabalho.

No decorrer dos anos 90 até os dias atuais, o número de interessados em vagas de emprego só se eleva, as vagas diminuem, e a competitividade aumenta absurdamente (MENEGASSO, 2007). As vagas ofertadas cada vez mais exigem qualificação e experiência dos candidatos, aumentando o sentimento de se trabalhar em função da sobrevivência. Nos que estão empregados, aflora o sentimento do medo, de serem demitidos e não retornarem tão cedo ao mercado de trabalho, se sujeitando a cargas horárias elevadas, ordens abusivas por parte dos gestores, diminuição dos seus direitos trabalhistas, entre outras formas de exploração dos trabalhadores (CARLOS ; VIRGÍLIO 2004, p.466).

Através do Censo Demográfico elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, podemos observar com mais clareza como anda a relação dos brasileiros com o trabalho nos últimos anos. Segundo a figura 1, é possível perceber que o número de homens ativos no trabalho é bem maior que o número de mulheres ativas. Também podemos notar que não há muita diferença entre a quantidade de indivíduos atuantes na área urbana e rural. A menor quantidade indivíduos ocupados se dá na faixa de idade entre 10 a 15 como era previsto. Já a faixa de idade que possui maior quantidade de indivíduos ocupados é de 35 a 39 anos, sendo cerca 75,2%.

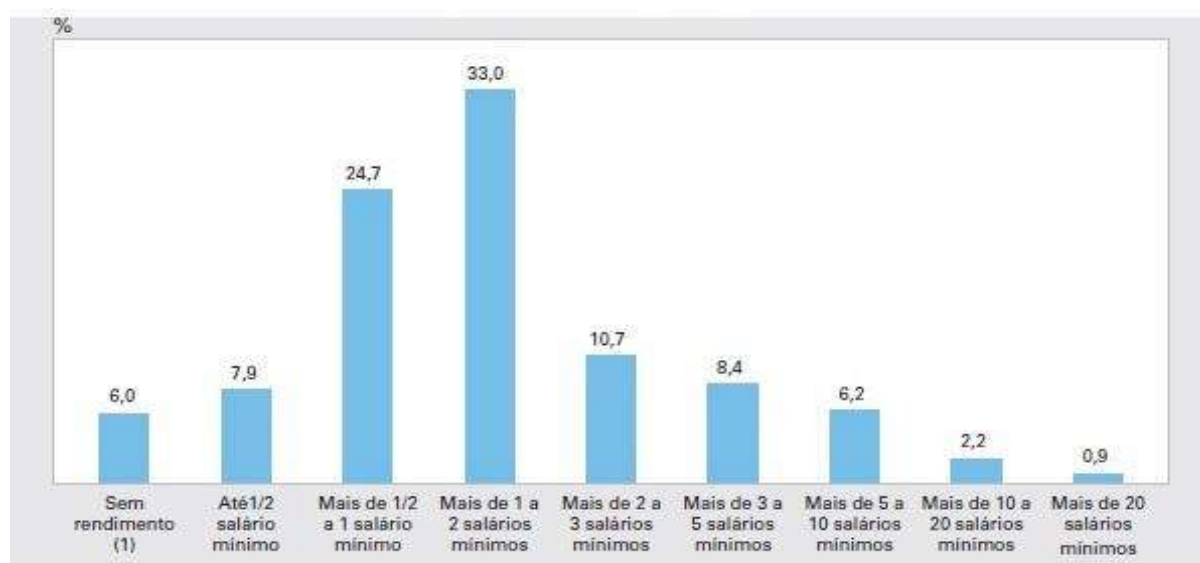
**Figura 1 - Nível da ocupação, na semana da referência, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010**

Grupos de idade	Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
<b>Total</b>	<b>53,3</b>	<b>63,3</b>	<b>43,9</b>	<b>53,8</b>	<b>50,7</b>
10 a 13 anos	5,2	6,0	4,3	3,3	13,6
14 ou 15 anos	12,6	15,2	9,8	10,1	23,2
16 ou 17 anos	26,6	32,2	21,0	25,2	33,5
18 ou 19 anos	46,0	54,3	37,7	46,1	45,7
20 a 24 anos	62,3	72,2	52,5	63,5	55,7
25 a 29 anos	71,4	82,1	60,8	72,8	62,1
30 a 34 anos	74,3	85,5	63,6	75,6	66,1
35 a 39 anos	75,2	86,5	64,4	76,3	68,3
40 a 44 anos	74,4	85,9	63,6	75,3	69,2
45 a 49 anos	71,9	84,3	60,4	72,5	68,6
50 a 54 anos	65,8	79,6	53,3	65,8	65,9
55 a 59 anos	55,8	71,3	42,0	55,0	60,4
60 a 69 anos	35,7	50,1	23,3	33,8	45,7
70 anos ou mais	13,5	21,4	7,8	11,5	24,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a figura 2, que destaca a distribuição pelo rendimento das pessoas com 15 anos ou mais de idade, a maior concentração na faixa de mais de 1 a 2 salários mínimos, com 33%, vindo em seguida da faixa que possui mais de ½ a 1 salário mínimo, com 24,7%. Pode aparecer como destaque a menor faixa do gráfico, com 0,9%, para aquelas que recebiam mais de 20 salários mínimos.

**Figura 2 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais idade, ocupadas na semana de referência, segundo as classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhos - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Na figura 3, que demonstra a distribuição das pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas na semana por grupos de horas trabalhadas, se destacam os maiores percentuais para os homens e mulheres em suas horas trabalhadas com suas respectivas idades, como os percentuais altos de 40 a 44 horas semanais para os homens de 16 ou 17 anos (36%), 18 a 59 anos (49%), 60 a 69 anos (42%) e 70 anos ou mais (34%). Por sua vez, as mulheres também tiveram números consideráveis nessas horas semanais, com notoriedade na idade entre 18 a 59 anos, que obteve 45%.

**Figura 3 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010**

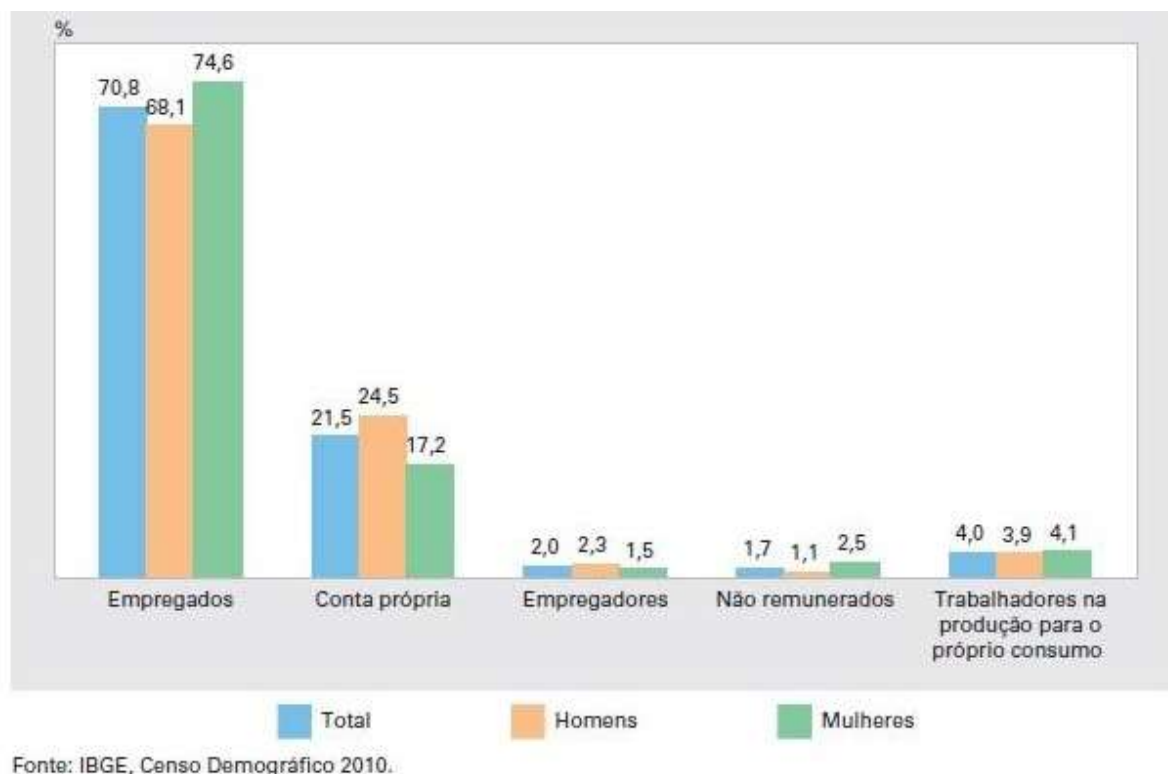
Sexo e grupos de idade	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14 horas	15 a 29 horas	30 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>8,3</b>	<b>8,9</b>	<b>8,6</b>	<b>46,0</b>	<b>12,7</b>	<b>15,4</b>
10 a 13 anos	100,0	40,7	31,3	7,4	13,5	3,5	3,5
14 ou 15 anos	100,0	24,8	32,9	10,7	20,1	5,6	5,9
16 ou 17 anos	100,0	13,6	23,0	11,0	33,7	9,8	8,9
18 a 59 anos	100,0	7,3	7,8	8,5	47,4	13,2	15,8
60 a 69 anos	100,0	12,9	12,8	10,0	39,4	9,4	15,4
70 anos ou mais	100,0	22,6	17,0	9,8	31,5	7,2	11,9
<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>	<b>5,9</b>	<b>6,8</b>	<b>47,6</b>	<b>14,4</b>	<b>18,4</b>
10 a 13 anos	100,0	38,7	31,5	7,4	14,6	4,0	3,8
14 ou 15 anos	100,0	22,7	32,6	10,6	21,8	6,1	6,3
16 ou 17 anos	100,0	12,0	20,8	10,0	36,5	10,7	9,9
18 a 59 anos	100,0	5,9	4,6	6,5	49,0	15,0	19,0
60 a 69 anos	100,0	9,7	9,8	8,9	42,8	10,9	17,8
70 anos ou mais	100,0	17,5	16,0	10,2	34,2	8,4	13,7
<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>10,3</b>	<b>13,0</b>	<b>11,1</b>	<b>43,8</b>	<b>10,4</b>	<b>11,4</b>
10 a 13 anos	100,0	43,6	31,1	7,5	11,9	2,8	3,1
14 ou 15 anos	100,0	28,3	33,5	10,9	17,5	4,7	5,2
16 ou 17 anos	100,0	16,0	26,5	12,6	29,2	8,3	7,4
18 a 59 anos	100,0	9,0	12,1	11,1	45,4	10,8	11,6
60 a 69 anos	100,0	18,9	18,2	12,0	33,2	6,6	11,0
70 anos ou mais	100,0	32,7	19,0	9,1	26,1	4,8	8,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo a posição na ocupação no trabalho principal, se percebe no quesito dos empregados um percentual maior para o sexo feminino, de aproximadamente 74%, seguida pelo público masculino, com 68%. Já sobre as pessoas que possuem seus trabalhos por conta própria, os homens

apresentaram números maiores, 24% e o sexo feminino por sua vez apresentou 17%, conforme é evidenciado no gráfico 3. As mulheres ainda apresentam percentuais um pouco maiores que os homens no que diz respeito ao trabalho não remunerado, com 2,5%, e aos trabalhadores na produção para o próprio consumo, respectivamente 4,1%.

**Figura 4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 2010**



Outro dado importante é que num período de 10 anos (2000 a 2010), houve um aumento das pessoas que possuíam mais de um trabalho para sobreviver, que antes era de 3,5% da população ocupada, subiu para 4,3% em 2010. Além disso, as pessoas com mais de um trabalho apresentaram uma maior concentração no que diz respeito ao nível de instrução, nesse caso o superior completo, que foi mais do triplo alcançado pelas pessoas que tinham somente um trabalho. Em números, pessoas que tinham mais de um emprego e com graduação superior completa representavam 36%. Já aquelas que tinham um trabalho, apareceram com 11% (Censo Demográfico 2010, IBGE).

As últimas pesquisas desenvolvidas pelo IBGE destacam que a taxa de desocupação nacional (desemprego) registrada em Maio de 2017 é de 13,3%. Ou seja, o

Brasil possui cerca 13,771 milhões de desempregados segundo a última pesquisa aplicada.

### **2.2.2 Exigências do Trabalho Contemporâneo**

O cenário atual do mercado de trabalho faz com que aqueles que possuem o desejo de conseguir um emprego busquem alternativas que facilitem a sua entrada. Um dos diferenciais para a escolha do candidato é a qualificação, onde na situação atual, devido a alta competitividade e diante de um alto nível de desemprego, aquele que estiver mais preparado para as diversas situações terá a maior possibilidade de conseguir se inserir no trabalho desejado.

Kristeva (2005) destaca que a sociedade atual se tornou uma empresa que integra aqueles indivíduos que considera úteis e descarta os demais. Onde tudo gira em torno do capital, do homem empreendedor e do produtivismo. O homem necessita se dedicar intensamente às atividades relacionadas ao trabalho, sendo que o tempo que lhe resta “livre” é dominado por preocupações de financeiras.

Assunção (2016) coloca que o contexto que se refere às mudanças no mundo do trabalho como desenvolvimento tecnológico, imprevisibilidade dos problemas nas empresas e da adoção a novos modelos de gestão, colabora para que os gestores pensem em formas de atribuir competências aos profissionais em suas empresas.

Já sobre as competências e expectativas que o profissional atual deve possuir para se manter no mercado, Lobato (2004) cita ainda uma boa rede de relacionamentos, que podem fazer toda a diferença para a aquisição de um trabalho e ainda um estudo contínuo, outras formas de renda, estar atento às oportunidades, entre outras habilidades valiosas para as empresas.

Ferreti (2004) cita a importância de adquirir uma formação plena do indivíduo, através da educação escolar, pois a mesma contribui de maneira indireta a formação profissional, seja na colaboração dos conhecimentos disciplinares ou então no entendimento que é parte da formação para a compreensão da atividade que será realizada.

Outro fator extremamente relevante e impactante no ambiente de trabalho são os fatores externos. Desconsiderar fatores como a crise econômica, segurança,

desenvolvimento, mercado, concorrentes, entre outros, é algo considerado utópico nos dias atuais.

Para Tolfo (2002), a complexidade é um fator mais do que presente nos tempos atuais, principalmente quando o tema é sociedade e trabalho, que são elementos tão relevantes ao homem, gerando mudanças no ambiente global, dentre as quais se destacam:

- Geração de Empresas Transacionais;
- Produção descentralizada em diferentes partes do planeta;
- Competitividade;
- Diminuição do tamanho do Estado (mais privatizações);
- Desregulamentação do mercado de trabalho;
- Alterações nas relações do trabalho.

Como o mercado de trabalho necessita dos perfis mais adequados para determinadas vagas de emprego, o trabalhador percebe que precisa possuir novas características a fim de conseguir o sonhado emprego. Sobre as características do trabalhador para o mercado de trabalho, Alves e Vieira (2009) citam que a chamada mão de obra necessita ter um maior conhecimento com relação a autoaprendizagem, compreensão dos processos, capacidade de observação, interpretação, tomada de decisão. O domínio da linguagem técnica, comunicação oral e escrita, versatilidade funcional no trabalho também são requisitos importantes segundo os autores.

Ainda segundo Tolfo (2002), a sociedade capitalista enxerga a carreira profissional como ascensão social, como sendo um progresso de desenvolvimento humano, onde sua carreira determina sua imagem social, trazendo consequências ao indivíduo que está desempregado ou está ativo em algum cargo considerado inferior pela sociedade. Para explicar as mudanças nas características das carreiras profissionais atuais em relação ao modelo constatado no passado, Tolfo (2002) que relata a carreira atual baseada em um cenário de organizações com estruturas hierárquicas cada vez mais horizontalizadas e o aumento da necessidade do desenvolvimento de competências e qualificação profissional.

Dentro desse contexto atual do trabalho, a tecnologia emerge como uma das principais revoluções já ocorridas no mundo corporativo. E como consequência de tantas mudanças tecnológicas, temos a criação de novos empregos e cargos. Por outro lado, diversos segmentos que não inovaram ou se adaptaram, estão se tornando extintos ou prestes a desaparecer diante de um mercado competitivo como o atual. Outro fator é importante é maior conscientização organizacional em relação às questões sustentáveis e ambientais.

## **2.3 OS SENTIDOS DO TRABALHO**

Apesar dos inúmeros estudos realizados sobre as interações do homem com mundo do trabalho, este tema não é ultrapassado, devido a sua relevância e complexidade, que consequentemente geram impactos positivos e negativos na vida pessoal dos indivíduos ativos profissionalmente.

Nesta pesquisa, as palavras sentido e significado serão tratadas como sinônimos, mesmo que alguns autores utilizam o termo significado do trabalho.

O trabalho pode ser considerado uma ação do homem que transforma e melhora os bens da natureza, um serviço realizado a fim de se atingir determinados resultados. Segundo Miglaccio (1994) o homem sempre trabalhou, desde as primeiras civilizações e não haverá período em que não irá mais trabalhar.

Rohm e Lopes (2015) afirmam que o trabalho é uma situação essencial para a existência das pessoas, que por meio dessa atividade permite aos indivíduos se relacionarem entre eles e o meio, sendo que após a modernidade, o trabalho é procurado por muitos por ser tratado como fonte de sentido em suas vidas.

Já para Cristina (2009), o trabalho é algo em constante movimento, não estático, e que seu contexto envolve diversos fatores inesperados, não é somente uma relação salarial ou empregatícia, e sim um engajamento do indivíduo para responder às demandas materiais e sociais.

No geral as concepções atuais de trabalho possuem forte influência das atividades de produção de bens e serviços executados, através do capitalismo. Tolfo (2000) destaca que estamos vivendo uma intensa guerra econômica, altamente

competitiva, onde o sistema de produção atual potencializa os antigos preconceitos e discriminações em relação ao trabalho.

O trabalho além de construir uma identidade ao indivíduo, pode gerar possibilidades de crescimento financeiro, crescimento pessoal, conhecimento, relacionamentos sociais, novos desafios e etc.

Migllaccio (1994) reforça ainda que o homem é o agente principal neste processo profissional, e que o trabalho foi desenvolvido para valorizar o homem, e não o contrário.

Com o passar do tempo o trabalho foi se tornando um elemento muito relevante na constituição dos indivíduos, podemos afirmar até que há uma necessidade de que o ser humano trabalhe, independente da atividade exercida, seja para atingir suas necessidades mais básicas ou aquelas mais complexas (DIETRICH; ZILLE, 2017).

Os primeiros estudos relacionados aos sentidos do trabalho, segundo Nascimento, Leite e Moreno (2017) são de Hackman e Oldham (1975), estudos estes que, ligados à qualidade de vida do trabalho, concluíram que um trabalho com sentido possui atributos como a variedade de tarefas e o quão é importante na vida das pessoas.

O sentido do trabalho, segundo Tolfo e Piccinini (2007), pode ser apresentado como um componente da própria realidade social construída e refletida, onde interage com diferentes variáveis pessoais e sociais, além de influenciar as ações das pessoas e a natureza da população em um momento histórico.

Oliveira (2004) diz que para um trabalho fazer sentido, sua atividade precisa ser além de cumprida, ter a capacidade de satisfazer e entusiasmar quem a executa.

Já Dourado et al (2009) lembram que o sentido do trabalho é algo individual, pessoal e exclusivo, sendo definido a partir da percepção de cada trabalhador sobre seu trabalho, se baseando na vivência particular, embora tenha fortes influências do contexto social e organizacional que está inserido.

Além disso, os sentidos atribuídos ao trabalho também estão relacionados à trajetória profissional vivenciada pelo sujeito, levando em conta a primeira atividade exercida até o trabalho atual.



Morin, Tonelli e Pliopas (2007) também citam uma abordagem que merece ser destacada, por estar diretamente ligada ao tema trabalho. É a proposta da psicopatologia e psicodinâmica do trabalho, como principal expoente C. Dejours (1987). Esse autor entende que o trabalho atua como um tipo de canalizador das angústias e necessidades.

Caeiro, Carvalho Neto e Guimarães (2017) explicam que a psicodinâmica busca investigar as relações dos sujeitos com o seu trabalho e ainda apresenta um vasto campo de estudos, atualmente, voltado para a relação estabelecida entre o trabalho e a identidade dos trabalhadores, explicada nas vivências de prazer e sofrimento nas situações de trabalho.

Dejours (1987) explica o sentido do trabalho elaborado por duas partes. Uma se refere ao significado do trabalho em relação ao próprio sujeito, incluindo a dificuldade da tarefa, o sentido do trabalho acabado e o status social. A outra seria a noção em relação ao objeto, que envolve qual mensagem aquele trabalho pode passar para alguém.

Oliveira (2004) destaca a pesquisa realizada por Piccinini et al (2004) que buscou identificar os principais fatores que influenciam na criação de um sentido atribuído ao trabalho, como resultado deste estudo foi possível identificar quatro variáveis, são elas:

- A ideia do que é o trabalho para o indivíduo
- O grau de importância do trabalho para o indivíduo
- Os valores éticos que envolvem o trabalho realizado
- O motivo pelo qual o indivíduo trabalha

Através dos estudos sobre os sentidos do trabalho, tem se a ideia de que o sentido do trabalho para qualquer indivíduo transcende a dimensão individual, que compreende a temas como satisfação, crescimento e identidade (MORIN, TONELLI e PLIOPAS, 2007).

Ressaltam ainda que a dimensão social também é de grande importância para o indivíduo na formação do sentido do trabalho, no que diz respeito a sua inserção social e que o sentido do trabalho é atribuído também como uma forma de pertencer ao um conjunto social e contribuir de alguma forma, ao trabalho e a sociedade.

Ao estudar os sentidos do trabalho é interessante compreender também como funcionam os fatores motivadores relacionados ao trabalho e os sentimentos de prazer e sofrimento presentes neste contexto, abordados a seguir.

### **2.3.1 Motivação no Trabalho**

Na visão de Nakamura e et al (2006) a motivação pode ser classificada como um conjunto de fatores que determinam a conduta de um indivíduo e sua origem é a vontade de satisfazer determinada necessidade.

Segundo Chiavenato (2003) a motivação busca explicar o porquê as pessoas se comportam e tomam determinadas decisões. Ele cita também a influência da administração Científica na motivação humana, onde usa a ideia do Homo Economicus, que se comportava através apenas de suas motivações financeiras e recompensas salariais.

A Psicologia do Trabalho contribuiu relevantemente ao estudar os fatores que elevam a motivação do homem no trabalho. Dentre estes fatores, destacam-se os níveis de satisfação do indivíduo, o desempenho e a produtividade (PÉREZ, 1990).

Na visão da grande parte dos trabalhadores industriais e operacionais a motivação é considerada como algo utópico, pois possuem uma visão muito diferente dos outros demais trabalhadores. Eles não encontram uma motivação naquilo que fazem, e isso se reflete em sua vida pessoal e social. Alguns deles se sentem descontentes e totalmente reativos, sem qualquer tipo de autonomia no trabalho (RAMOS, 1984).

Sobre as contribuições em relação a motivação humana podemos destacar dois trabalhos desenvolvidos que influenciam as ações do homem até os dias atuais: A Teoria das Necessidades de Maslow e a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg.

A Teoria de Maslow é considerada um dos trabalhos mais relevantes relacionados a motivação já realizados. Também conhecida como hierarquia de necessidades humanas ou dos motivos humanos, desenvolvida Abraham Maslow, em 1943. Consiste em estudos não relacionados a preocupações com a produtividade e eficiência organizacional, mas sim estudos voltados ao desenvolvimento humano, e seu trabalho serviu como base para outras teorias sobre a motivação (MOTTA e

VASCONCELOS, 2006). Maslow acreditava que o comportamento humano era direcionado primeiramente com o objetivo de satisfazer as necessidades consideradas simples e fundamentais, como por exemplo necessidade de comida, dinheiro e moradia. Após saciar essa necessidade, o indivíduo buscaria satisfazer necessidades mais superiores, e mais uma vez que essas necessidades forem saciadas, seriam procuradas necessidades ainda mais complexas. Após as funções fisiológicas, as necessidades seriam de segurança, sociais, de auto estima e por último de auto realização. Embora as necessidades estejam dispostas de forma hierarquizada, os estágios não são definitivos, e as necessidades podem se alternar dependendo da experiência do indivíduo.

**Figura 1: Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow**



Fonte: Ferreira, Medeiros e Eduardo (2010)

O que é importante ser ressaltado é que apesar da preocupação das organizações atuais com a motivação e a qualidade de vida no trabalho, grande parte destas preocupações está relacionada ao aumento da produtividade e não ao bem-estar dos funcionários, ou seja, quanto maior a motivação, mais produtivo e engajado será o indivíduo.

### 2.3.2 Prazer e sofrimento

As atividades e serviços desempenhados no trabalho são essenciais para a construção das interações humanas, porém em muitas vezes as pessoas não percebem o quanto seus empregos, trabalhos e ocupações interferem em suas vidas fora do ambiente do trabalho. Para a psicologia, o trabalho também causa impactos nos valores humanos, na autoestima, nos projetos de vida e na satisfação pessoal (CARLOS; VIRGÍLIO, 2004, p.466).

O trabalho contemporâneo pode tanto agradar os mais inquietos e criativos, quanto apavorar os mais conservadores. A renovação das atividades e o desafio podem despertar o lado criativo do homem. Por outro lado o indivíduo mais conservador pode sofrer com a preocupação constante de se atualizar, diante das incertezas e imposições do mercado atual.

Sabemos que a carreira profissional envolve uma série transições, dificuldades, adaptações, frustrações, motivações e imposições da organização e da sociedade. O ambiente competitivo vivenciado atualmente dificulta as relações de trabalho entre os envolvidos, gerando um clima de disputa nada saudável para as organizações, onde a busca por metas, imagem e lucro passam por cima dos valores básicos do homem.

O prazer no trabalho pode ser entendido como uma situação classificada como a ideal a ser conquistada, assim o prazer passa a ser demonstrado como a satisfação das necessidades e desejos que cada indivíduo possui, segundo Barros RB e Barros MEB (2007).

Mendes e Silva (2006) colocam como possíveis fatores que indicam o prazer no ambiente de trabalho, a valorização, liberdade, o reconhecimento, o orgulho no trabalho, a capacidade de aprendizagem e o sentido naquele trabalho.

Ferreira e Mendes (2001) citam a relação entre prazer e o reconhecimento, sendo que o último tem um significado de ser aceito e admirado no seu ambiente de trabalho. Além da valorização, que pode ser entendida como um sentimento de que aquele trabalho tem a sua importância.

O prazer no trabalho também está diretamente relacionado às possibilidades de desenvolvimento humano na organização. Giaretta e Barth (2008) destacam os principais pontos que podem possibilitar esse desenvolvimento:

- Alargamento de escolhas
- Pensar, transformar e se modificar
- Autonomia para tomar decisões
- Liberdade e criatividade
- Autorealização

Portanto, o desenvolvimento humano no trabalho tem pouca relação a boas condições financeiras que um emprego pode oferecer, ele se relaciona a um ambiente de trabalho saudável e digno ao homem (GIARETA e BARTH, 2008).

Já sobre o sofrimento, Dutra (2012) cita que ele se divide em duas formas: o sofrimento patogênico e o criativo. O sofrimento patogênico é aquele que se agrava de acordo com as situações vivenciadas, originando a frequência do fracasso no trabalho, esgotando os recursos defensivos. Em contrapartida o sofrimento criativo é aquele que instiga a criatividade e a inteligência prática, transformando a sensação negativa em prazerosa.

Ferreira e Mendes (2001) explicam que algumas experiências de sofrimento são associadas as divisões e padronizações de tarefas, que diminuem o potencial técnico e criativo. A falta de participação nas decisões e de reconhecimento pessoal, limitam a perspectiva quanto ao crescimento profissional do trabalhador.

Lunardi Filho (1995) cita como um acontecimento que contribui para o sofrimento dos trabalhadores, o caso de deter a autoridade, pode levar o chefe a ter um comportamento, mesmo de forma inconsciente, agressivo e autoritário, como se ele tivesse o direito de fazer seu trabalhador sofrer. Os trabalhadores se queixam não apenas pelas condições do ambiente de trabalho, mas também como são tratados por seus chefes, logo o sofrimento não está relacionado apenas a um fator determinante.

Dutra (2012) cita que o sofrimento está relacionado aos sentimentos de: insegurança, medo, insatisfação, estranhamento, desorientação, angústia, depressão,

tristeza, desgaste físico e emocional, entre outros. Esses sentimentos são resultados do conflito entre as necessidades de gratificação e restrição de satisfazê-las, que são impostas pelas áreas do trabalho.

O sofrimento pode estar associado também ao preconceito sobre o cargo ou atividade exercida pelo indivíduo. Como não é novidade, sabemos que alguns trabalhos mesmo com suas relevantes contribuições sociais, são discriminados por boa parte da sociedade, julgando e criando uma imagem negativa do indivíduo através da função que ele exerce.

Algumas estratégias podem ser elaboradas para lidar com o sofrimento, podendo ser coletivas ou individuais. Na maioria dos casos elas surgem inconscientemente e podem amenizar o sofrimento, porém eliminá-lo é impossível, infelizmente não existe trabalho sem sofrimento (DUTRA, 2012).

Segundo Mendes e Silva (2006) os trabalhadores utilizam defesas para o sofrimento que atendem a racionalidade econômica e da lógica sócio-psíquica, onde na criação de alianças implícitas, que podem não deixar que aconteça o confronto das contradições dos modos de produção e situações de adversidades. Logo, a defesa serve mais para ser uma maneira de aceitar o sofrimento mental do que propriamente buscar diminuir o sofrimento e aumentar o prazer.

A verdade é que grande parte dos indivíduos ativos no mercado estão insatisfeitos, pois assumem diversas tarefas arriscadas para saúde física e mental, em condições não muito diferentes daquelas vistas antigamente, e que por muitas vezes se agravam através das infrações das leis do trabalho (DEJOURS, 1999).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, estão descritos os procedimentos e métodos utilizados para realização deste trabalho, incluindo o método de coleta de dados da pesquisa, instrumentos utilizados, o público-alvo e a análise dos dados obtidos.

No presente trabalho, foi adotada a abordagem qualitativa, pois foram realizadas entrevistas de campo, todas feitas pessoalmente, com o objetivo de obtermos opiniões mais ricas e sinceras sobre os sentidos do trabalho atribuídos pelos os artistas de rua de Florianópolis (SC).

#### **3.1 Objetivo da Pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A proposta da pesquisa exploratória é descobrir ideias e informações sobre o objeto de estudo. Ela é utilizada quando se quer conhecer melhor algo ou algum fenômeno, dentre suas características podemos destacar o fato de ser flexível e versátil (MALHOTRA, 2001).

Já a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno e também a possibilidade de estabelecer relação entre as variáveis estudadas (GIL, 1999).

#### **3.2 História Oral**

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o auxílio das técnicas prescritas pela História Oral. A história oral é uma estrutura de pesquisa que utiliza entrevistas com pessoas, dispostas a falar sobre acontecimentos, modos de vida ou qualquer outro aspecto contemporâneo.

Essa metodologia foi utilizada nos Estados Unidos, México, além da Europa na década de 1950, logo após à invenção do gravador. Teve início no Brasil, aproximadamente, no ano de 1970, próximo ao ano da criação do programa de história oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, logo,

a partir desses acontecimentos, o movimento foi crescendo, até que no ano de 1994, foi criada a Associação Brasileira de História Oral.

A história oral é classificada, para Azevedo e et al (2014), como um instrumento que as pessoas usufruem a fim de escrever e contar uma história, considerada pelo mundo como um recurso crescente, prático e expressivo, com o objetivo de adquirir e registrar as vivências dos entrevistados. Ela é mais que um simples relato de vida das pessoas, mas sim a produção de documentos inseridos de conhecimentos históricos.

Segundo Delgado (2003, p.23), “A história oral é uma metodologia primorosa voltada à produção de narrativas como fontes do conhecimento, mas principalmente do saber”. Para o autor, a história oral, por ser uma experiência de compartilhamento de registro de lembranças, possui variáveis fundamentais para o seu funcionamento, como estímulo ao narrar, o ato de contar e a disponibilidade para escutar.

Já na visão Deichikawa e Santos (2003) representa uma alternativa a história oficial, pois aparece como uma forma de adquirir as experiências daqueles que estão dispostos a contar questões de sua vida sustentando o compromisso com o contexto social. Além disso, a história oral dá um sentido social aos entrevistados, no que diz respeito a sensação de fazer parte do contexto social onde os mesmos estão inseridos.

Assim como outras metodologias, a história oral também possui o compromisso com a ética em seu procedimento. Sobre as normas éticas, Portelli (1997) cita não apenas a proteção dos entrevistados com relação a manipulação, como a proteção de quem o entrevista, para as reivindicações do entrevistado, onde após o cumprimento dessas etapas estabelecidas, a liberdade seria total.

### **3.2.1 História Oral Temática**

A história oral temática é uma das modalidades de história oral muito utilizada em projetos, justamente pelas suas características que as diferem das outras modalidades. Geralmente essa metodologia é feita por um determinado grupo de pessoas sobre um certo evento ou movimento vivido por todo aquele grupo, onde as concepções de cada indivíduo são apresentadas naquele mesmo contexto.

Uma das principais características desse tipo de modalidade de história oral, é que essa metodologia precisa ser utilizada com transparência nos procedimentos



específicos, por ter uma maior proximidade com as soluções encontradas em outras áreas de conhecimento.

A história oral temática parte de um assunto específico e a objetividade é direta. As particularidades da história pessoal de quem narra somente interessam na medida em que se identificam aspectos que podem ser úteis à informação temática central.(Azevedo e et al , 2014, p.2)

No entendimento sobre a relevância da história oral temática, Visentin e Lenardt (2010) falam sobre esse método proporcionar a percepção do passado, justamente, por meio da organização, entendimento e coleta dos fatos, que parte de um assunto específico e intencionado em busca da explicação.

Outra importante característica que difere de outros trabalhos, é que a história oral temática é executada com apoio de questionários e roteiros que limitam os temas que vão ser comentados na hora da entrevista, por um lado diminui o assunto da entrevista, por outro o direciona, aumentando a possibilidade de conseguir atingir o objetivo principal da pesquisa.

Além disso, a história oral temática tem como diferença das outras metodologias a maior interferência do entrevistador, pois o mesmo foca nos assuntos mais relevantes e precisa ter atenção para que, de certa forma, não dê possibilidade de que o entrevistado seja induzido a responder com base nessa maior interação.

### **3.3 Coleta da pesquisa**

A técnica utilizada para coleta dos dados de campo foi a entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, que se tratam daquelas perguntas onde os entrevistados podem exemplificar suas respostas sem precisar responder escolhendo uma ou algumas alternativas específicas. A entrevista teve como objetivo coletar dados primários necessários para compreender a perspectiva dos trabalhadores.

Foram realizadas sete entrevistas entre os meses de setembro e outubro na cidade de Florianópolis (SC), todas feitas de forma presencial. O tempo de duração de cada entrevista girou em torno de 20 a 25 minutos e para facilitar a análise dos dados o

áudio de todas as entrevistas foram gravados com autorização dos entrevistados. Dentre as sete entrevistas, seis foram realizadas no centro e apenas uma no bairro Itacorubi.

A idade dos entrevistados variou entre 19 e 50 anos, e todos entrevistados são homens (por algum motivo existe uma grande predominância masculina entre os artistas de rua). Além disso, foram entrevistados somente artistas que se apresentam de alguma maneira, aqueles que trabalham com o comércio não participaram da pesquisa.

O roteiro da entrevista teve como objetivo coletar opiniões e pontos relevantes sobre o significado do trabalho nos dias atuais. Conforme demonstra o Anexo A.

### **3.4 Público-Alvo**

O público-alvo da pesquisa em questão foram os artistas de rua de Florianópolis (SC), trabalhadores que não praticam atividades e normas existentes nas organizações de trabalho formais.

A origem propriamente dita sobre a arte na rua não possui um início exato. Sabe-se que na época pré-socrática, na Grécia, os conhecidos Aedos Homéricos, eram cantores que percorriam a Grécia com seu canto, num repertório entre lendas e tradições populares. Eles possuíram a função de envolver a platéia da época pela melodia, ritmo e sua forma de expressar, além da mobilização ideológica.

Outra manifestação artística social foi demonstrada na Idade Média, em meados do século XII. No contexto histórico, a Literatura Portuguesa tinha acabado de surgir e suas obras foram criadas em forma de versos, poema. Estes foram declamados em ruas, praças, festas e palácios na única intenção de divulgação. Como eram acompanhadas de músicas, logo ganharam o nome de cantigas ou trovas.

O artista de rua é aquele indivíduo que se apresenta e demonstra suas habilidades em lugares públicos, de preferência naqueles mais frequentados, para além de evidenciar sua arte, proporcionar entretenimento e cultura para a população. A grande maioria desses artistas criam valor ao seu dom artístico o transformando em trabalho, e se utilizam disso para gerar sua própria fonte de renda. A arte de rua inclui vários e diferentes tipos de entretenimento para a sociedade, como a música, dança, poesia, grafite, números circenses e entre outros.

Os artistas de rua exercem uma considerável função para a sociedade, no que diz respeito a acessibilidade de sua arte perante ao público. De certa forma, esses trabalhadores quebram as barreiras físicas e imaginárias entre o artista, sua profissão com o público.

Pode se dizer que esses profissionais atuantes em avenidas, semáforos e pontos de cultura espalhados pela cidade de Florianópolis (SC) transmitem algo que vai além de entretenimento.

Alguns aspectos curiosos e interessantes foram identificados no momento da coleta de dados da pesquisa. Como demonstram os tópicos a seguir:

- No momento da coleta de dados foi notado uma predominância dos homens trabalhando como artistas de rua em Florianópolis (SC).
- Somente dois artistas dos sete entrevistados são brasileiros. O que pode ser um indício de como a arte de rua é pouco reconhecida e valorizada no Brasil como um possível caminho profissional.
- Nenhum dos entrevistados se arrepende de ter seguido esta carreira, pelo contrário se demostram felizes no que fazem.
- A diferença de idade entre os entrevistados possibilitou com que algumas ideias futuras fossem distintas. Os mais jovens demonstraram, de certa forma, não ter a certeza de continuar com essa atividade a vida toda. Já os mais experientes acreditam que seu trabalho na rua vai continuar até que seu corpo possa permitir.
- Existem pontos para a apresentação dos artistas de rua no centro da cidade. O ponto de cada artista é determinado por ordem de chegada.

### **3.5 Análise dos Dados**

A análise dos dados foi elaborada com base nas respostas obtidas com pesquisa de campo realizada com os artistas.

Inicialmente foram elaboradas sete histórias de vida profissional a partir dos dados coletados. O método narrativo conduzido pelos autores busca seguir fielmente o que foi exposto nas entrevistas.

Após a transcrição das histórias, irá ocorrer a identificação dos fatores mais relevantes da entrevista, como: as categorias significativas em relação ao trabalho dos artistas de rua e também os sentidos em comum entre os artistas de rua.

Os trechos mais importantes das entrevistas serão sublinhados e analisados para facilitar o entendimento dos sentidos do trabalho para os artistas.

E por fim, será descrito qual o sentido do trabalho para os artistas de rua da cidade Florianópolis (SC).

### **3.6 Limitações da pesquisa**

A grande maioria dos artistas procurados para participarem da pesquisa se mostraram bem interessados a colaborar com o estudo, somente em alguns casos foi recusada a proposta de participar ou ocorreu a desistência, porém em quase todos os casos foi necessário se realizar a entrevista em alguma data ou horário mais satisfatório para o entrevistado.

Um dos fatores mais prejudiciais para o andamento da pesquisa foi o clima, alguns dias de chuva fizeram com que algumas entrevistas já marcadas fossem remarçadas ou canceladas. Com isso, a busca por novos artistas se prolongou.

Seja pela desistência de alguns artistas ou pelas questões climáticas, houve a um atraso considerável para conclusão das entrevistas, algo que prejudicou e alterou o cronograma planejado anteriormente para a finalização das entrevistas e o início da apresentação e análise dos dados.

Outro ponto curioso, que passou despercebido no começo, era o fato de que a grande maioria dos artistas que atuam no centro de Florianópolis (SC) se apresentam somente em horários próximos ao almoço e ao término de horários comerciais, devido ao maior fluxo de pessoas nesses intervalos de tempo.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção serão expostos os resultados obtidos com a pesquisa de campo, além disso esses dados serão analisados e comparados com o apoio do conteúdo explorado na Fundamentação Teórica do trabalho.

### **4.1 Artistas de rua de Florianópolis**

Em Florianópolis (SC) os artistas de rua se apresentam em diversas partes da cidade, a grande maioria trabalha no centro, pelo fato de ser o local com maior comércio e fluxo de pessoas. Com horários específicos, a maioria dos artistas demonstra toda a sua arte em momentos de alto fluxo no centro da cidade, seja próximo ao meio dia, como também na hora que o seu público tende a terminar sua jornada de trabalho, por volta das seis horas da noite.

A organização dos artistas, com relação aos seus locais de trabalho também merece um destaque. Existem pontos específicos no centro da cidade no qual os artistas utilizam para suas apresentações, os chamados pontos de cultura, segundo os artistas.

Outra informação relevante é em relação às apresentações a escolha de cada ponto de apresentação acontece de maneira simples, o artista que chegar primeiro em determinado ponto disponíveis para apresentação, fica naquele local até quando desejar para desenvolver seu trabalho. Se a atividade de outro artista for diferente do indivíduo que chegou primeiro, eles podem se estabelecer no mesmo ponto, sem problema algum.

Além do centro da cidade, músicos, malabares, entre outros, se apresentam aos arredores das duas maiores universidades da cidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

### **4.2 A História de vida dos artistas entrevistados**

Nesta seção serão evidenciadas as história de vida profissional dos sete artistas de rua através da entrevista semi-estruturada realizada. O foco principal dessas entrevistas foram os aspectos relacionados ao trabalho, e a forma utilizada para facilitar a compreensão foi a narrativa, elaborada pelos autores, seguindo o que foi relatado

pelos artistas. Os trechos sublinhados exercem a função de identificar os pontos mais relevantes das entrevistas em relação aos sentidos do trabalho atribuído pelos artistas de rua.

**Yamandu - Violonista/uruguaio/50 anos**



Yamandú se apresentando nas ruas do centro de Florianópolis (SC)

Fonte: Acervo próprio autor

Meu nome é Yamandu, tenho 50 anos, sou uruguaio da cidade de Rivera. Apresento minha música na rua desde o início dos anos 2000. Já tive experiências em organizações formais, como dono de uma microempresa, de lava jato e também de uma borracharia. Como fatores que me motivam a trabalhar na rua, são o prazer de tocar a minha música, assumir a minha arte e viajar, como foi a ideia de sair da minha terra natal. Sempre quis tocar violão, desde pequeno. Porém sabia que era algo restrito. Vim morar em Florianópolis (SC), pois sempre gostei da cidade e já estou aqui há 8 anos. Trabalho em determinados lugares do centro, os chamados pontos de cultura, onde o artista consegue se apresentar pela cidade. Tenho meus horários específicos entre a manhã e à tarde, e ainda tenho a possibilidade de escolher qual ponto de cultura eu vou me apresentar. Me

sinto valorizado e reconhecido pelas pessoas. Tenho a noção do que o dinheiro que recebo é pouco, porém me sinto reconhecido no olhar das pessoas que gostam da minha arte. Penso também que a sociedade enxerga bem o meu trabalho, mesmo que tenha algumas complicações, como comerciantes ou funcionários cansados com o meu estilo de música, que toco todos os dias, por exemplo. Sei também que já tive épocas melhores, no sentido de ganhar dinheiro. O impacto que o meu trabalho exerce sobre mim é a alegria de fazer o que eu gosto, por isso sempre busco aprender coisas novas, melhorar o meu próprio repertório para o pessoal que passa na rua. Acredito que a vida de música é injusta, onde existem artistas que não são valorizados, com a falta de apoio e que vão ter problemas financeiros e físicos ao longo de suas trajetórias musicais. Tenho a clara noção que não posso parar com o meu trabalho, do conflito de fazer o que gosta e o retorno financeiro. Quero tocar no meu limite e por isso não penso em nunca parar com meu trabalho. Sei que vou terminar a minha vida com a parte financeira baixa. Não mudaria a escolha que fiz de viver com a minha arte, porém iria alterar o momento que fui tocar na rua, pois hoje eu tenho em mente que poderia ter saído mais cedo para tocar. Comecei aos poucos, com 18 anos, a vencer meu medo e o preconceito de apresentar na rua. Me sinto arrependido de não ter enfrentado as pessoas antes pelo o que eu realmente quis sempre fazer. Tentei levar uma vida formal, casado e dono de microempresa, Venho de uma família de músicos não profissionais. Já pensei em desistir da carreira de músico na rua, até cheguei a ficar 3 anos sem tocar violão, na época que fui dono da microempresa, porém não aguentei aquela vida e hoje não trocaria a minha vida atual.

É possível observar segundo os trechos sublinhados, que o entrevistado sente prazer e alegria ao realizar seu trabalho. Ressalta a flexibilidade e o reconhecimento das pessoas quando se apresenta. E apesar das dificuldades já vivenciadas e ao fato de saber que terá que lidar com limitações financeiras no futuro, acredita que fez a escolha profissional correta.

**Charles - Violinista/brasileiro/ 24 anos**

Charles se apresentando nas ruas do centro de Florianópolis (SC)

Fonte: Acervo próprio autor

Me chamo Charles. Tenho 24 anos e sou natural de Florianópolis (SC), moro no morro do mocotó. Toco violino desde pequeno, com muita dedicação, sendo que aos 17 anos já tocava na orquestra de Florianópolis (SC), onde participei de várias viagens, tive um grande aprendizado e sou muito grato por isso, mas em um momento percebi que queria mais liberdade para demonstrar o meu talento. Devido a pressão dos meus pais, que no início não acreditaram muito no meu futuro com a música, trabalhei em uma empresa por três meses, mas percebi que não era o que eu queria para a minha vida. Nesse tempo, amadureci a ideia de me apresentar na rua. Com o passar do tempo, minha arte deu resultado e hoje em dia minha família apoia totalmente o meu trabalho. No início, eu só tocava jazz, blues, sabe, músicas erudita. Com o tempo, comecei a tocar outros estilos, desenvolvi meu repertório voltado para o meu público, com músicas mais conhecidas, como temas de filmes e desenhos, por exemplo. Posso dizer que sou reconhecido e criei minha própria identidade como artista de rua. Meu trabalho é mais reconhecido no período da manhã, onde toco no centro de Florianópolis (SC), geralmente, em frente a Igreja. Ao mesmo tempo, tenho a ideia que de ainda existem



algumas pessoas que não gostam do meu trabalho e me enxergam como coitado, que deveria trabalhar em outra coisa. Sobre o meu emprego, sei a dificuldade que é ser um artista de rua, foi mais difícil lidar no início, mas o tempo passou, e agora com a minha experiência, posso dizer que me acostumei. Existem várias pessoas que adoram meu trabalho e o valorizam, recebo muitos elogios, inclusive me contratam para tocar em eventos, como casamentos, homenagens, entre outros. A música é algo que faz bem para as pessoas e para mim também, traz uma tranquilidade diante de um mundo tão corrido e violento que vivemos. Penso que a sociedade está em processo de evolução e começa a reconhecer mais a arte. Consigo me manter financeiramente apenas com esse trabalho na rua, e tenho a felicidade de não ter preocupação com a competitividade em meu trabalho. A música além de tudo isso que eu falei, me inspira, resgata a minha inocência e também aumenta a capacidade de valorizar pequenas coisas. No meu trabalho tenho a liberdade e flexibilidade, tanto para investir no meu trabalho como na minha vida pessoal. A maior dificuldade de trabalhar na rua é demonstrar que eu estou ali não por ser um coitado, mas porque é o meu trabalho, sou um artista e estou mostrando a minha arte. Já pensei sim em desistir desse trabalho, vejo a mídia e o sistema como formas que manipulam e desmotivam as pessoas, porém não desisti por essa atividade ser o meu sonho. Já toco há uns 5 anos no centro da cidade, posso dizer que sou feliz no meu trabalho, porém não me vejo trabalhando na rua a vida inteira. Não me arrependo da carreira que eu escolhi e tenho o objetivo de ter uma carreira de sucesso.

Em função da narrativa, o violista Charles apresenta alguns sentidos importantes sobre seu trabalho, como o reconhecimento, o amor por sua atividade e a sua autonomia no ambiente de trabalho. Em contrapartida, Charles relata que existem pessoas que o enxergam como “coitadinho”, quando o veem tocar nas ruas, porém, isso não é algo que o afeta como artista.

**André (Grupo Teatro em Trâmite - Casa Vermelha) - Ator e Diretor de Teatro/brasileiro/ 42 anos**



André se apresentando na rua com seu grupo teatral.  
Fonte: Página do Grupo Teatro em trâmite (Facebook)

Me chamo André e trabalho como diretor e ator do Grupo Teatro em Trâmite de Florianópolis (SC), sou um dos fundadores do grupo e atualmente faço mestrado em teatro. Tenho 42 anos e sou natural de São Paulo, capital. Já fiz apresentações em diversos lugares e nas ruas.

Antes de iniciar no Grupo de Teatro fiz diversos bicos, e também trabalhei como professor de Filosofia, Sociologia e Teatro. Ainda dou aulas, porém com menos frequência.

Desde pequeno tenho uma forte ligação com a arte de atuar, sempre gostei de cantar, imitar vozes e pessoas. A tia de um amigo meu foi quem me inspirou quando jovem a ingressar na carreira de ator. No colégio já escrevi e montei peças de teatro, porém nunca focado no sucesso e sim na arte. O que me motiva seguir no teatro é o fato de que atuar é exercer a filosofia na prática, e também considero fundamental no processo de

autoconhecimento, expressividade e compreensão social, aumentando a sensibilidade humana.

Sempre penso nesta questão do trabalho como algo voltado ao dinheiro ou realização pessoal, esse questionamento sempre esteve ligado a minha vida. E o fato de fazer alguma atividade apenas para fins financeiros nunca foi algo que me chamou muita atenção. Sou pouco consumista e pouco interessado por bens materiais. Me sinto realizado profissionalmente, pois ganho dinheiro trabalhando com o que gosto. Apesar de tudo creio que o homem deve fazer o que gosta pensando em transformar isto como algo rentável. Não é fácil ter apoio do governo catarinense no setor teatral. O artista de teatro é pouco reconhecido, é difícil ser artista, ainda sofremos um certo preconceito. A reciclagem constante e o estudo do artista não é valorizado como deveria pela sociedade.

O teatro é um espaço de liberdade, de expressão, por isso ainda sofre com as ações reacionárias de todos os lados. O bom deste meio é que não existe aquela competitividade árdua e cansativa como no mundo dos negócios, no teatro existem parcerias.

Dentre as maiores dificuldades do teatro é o fato de que a rotatividade de pessoal é constante, devido às diversas oportunidades disponíveis é difícil manter uma equipe de teatro por muito tempo e também pela falta de espaços para atuar no estado.

Financeiramente consigo me manter, uns anos melhores, outros piores, pois se trata de um mercado difícil. Apesar de tudo me vejo trabalhando com o teatro até quando puder.

Se eu pudesse atuar em outra seria a de professor mesmo, atividade que exerço em paralelo a carreira de ator.

O ator André, através de narrativa, demonstrou alguns sentidos importantes referentes ao seu trabalho. Nos trechos sublinhados, aparecem o sentido de amor pela arte escolhida, a sua realização profissional e o preconceito, no sentido de exclusão, que o artista acredita que ainda existe para os artistas de teatro.

**Andrez - Percussionista/uruguaio/ 43 anos**

Andrez se apresentando nas ruas do centro de Florianópolis (SC).

Fonte: Acervo próprio autor

Meu nome é Andrez, tenho 43 anos de idade, sou uruguaio e artista de rua. Anteriormente, já tive várias experiências de trabalho, como em restaurante, também trabalhei como ajudante de eletricista e pedreiro. Toco bateria desde os 14 anos e fiz parte de uma banda por 9 anos. Meu atual instrumento de trabalho é o handpan, um instrumento que já sou apaixonado faz um tempo, mas por causa do seu preço e dificuldade de acesso na época, demorei um tempo para compra-lo. Fatores que me motivam a trabalhar como artista de rua são a minha autonomia, gosto de não precisar trabalhar para outra pessoa, não gosto também desse sistema atual de educação, saúde e político. Embora eu tenha estudado, não possuo título algum, pois peguei um caminho no qual eu acreditava, que foi através da música, e me vejo fazendo qualquer coisa mas com a música sempre junto. Sobre o reconhecimento da sociedade, acredito que sou bem reconhecido, tanto pelo meu instrumento de trabalho, por o handpan ser diferente dos outros, acaba por atrair as pessoas, é um instrumento que alegra as pessoas, quanto pelo meu jeito, acredito que ao fazer coisas boas, acabo atraindo elas de volta. Minha família não aprovou meu trabalho no início, mas depois do primeiro momento, recebi um apoio dos familiares pela minha escolha de vida. Não me imagino não trabalhando com a música, ao contrário, me vejo sempre tocando, com vários instrumentos na minha

casa e tudo mais. Sobre a questão financeira, vejo que é preciso aprender a viver com o que tenho, mesmo que eu não passando por necessidade. Tenho mais dinheiro com meus instrumentos do que com outras coisas materiais. Além de ser artista de rua, trabalho com massagem, tatuagens, piercings, tenho muito interesse em aprender sobre diversos assuntos. Embora o dinheiro com o trabalho do handpan não me sustente sozinho, essa atividade ainda é a principal da minha vida, por isso não me arrependo das escolhas que eu tomei. Posso dizer também que a minha atividade tem um impacto além do sentido de trabalhar, pois meu trabalho acima de tudo, é uma terapia para mim. Existem dias e momentos diferentes do trabalho. Por exemplo, finais de semana são melhores, pois as pessoas estão mais tranquilas para escutar meu som, consequentemente pagam melhor. Sinto a energia das pessoas no meu trabalho em diversos momentos.

O percussionista Andrez ressaltou a autonomia como um sentido que o motiva a continuar nesta atividade, pois não gosta de trabalhar para outra. Também demonstrou o amor pela música e que se sente reconhecido com seu trabalho. Ainda afirma que trabalhar tocando funciona como uma terapia que o tranquiliza.

**Santiago - Sambista /uruguaio/ 38 anos.**



Santiago se apresentando nas ruas do centro de Florianópolis (SC)

Fonte: Acervo próprio autor

Me chamo Santiago, sou natural de Montevideo no Uruguai e tenho 38 anos. Toco nas ruas há quase uns 20 anos. Aqui no Brasil trabalho com a própria música brasileira, tocando choros de samba. Não me lembro do meu primeiro trabalho, mas quando tinha 18 anos trabalhei animando festas infantis, porém, nessa época já tocava em ônibus e nas ruas de Montevideo. Tocar nas ruas era menos cansativo, mais rentável e mais motivador também. Foi um amigo que me incentivou a tocar na rua, tínhamos a mesma idade e ele era muito menos envergonhado do que eu. Com o tempo fui gostando da ideia proposta por ele começamos a tocar juntos. Também já trabalhei na área da segurança e na construção civil, entre outras coisas, porém nunca gostei, trabalhei porque precisava de dinheiro. O que me motiva a tocar nas ruas é a interação com as pessoas. As pessoas que interagem com um sorriso, dando uma “ajudinha”, já é muito gratificante internamente pra mim. Ainda tem um preconceito com nosso trabalho, muitos pensam que estamos aqui porque estamos passando dificuldades, que somos “coitadinhos”, mas não é isso queremos apenas mostrar nosso trabalho através da arte.

A sociedade ainda está muito acostumada com os empregos formais, como se esse fosse o único caminho a ser seguido. Mas não é nada fácil tocar nas ruas, exige muito persistência e coerência no que faz, ainda mais quando se está nisso por 20 anos, por 18 anos eu toquei com alguém, faz somente 2 anos que toco sozinho, foi um grande desafio pra mim. Já toquei em alguns grupos, e fui criando experiência em tocar nas ruas. Hoje em dia não preciso tanto desse reconhecimento das outras pessoas, eu mesmo consigo desenvolver uma motivação interna para quebrar esse preconceito que ainda é forte ainda mais no Brasil. Gostaria de ter algo paralelo que me ajudasse a não depender somente de tocar na rua, mas pretendo tocar até quando meu físico permitir. Também toco em barzinhos em Florianópolis (SC), neles eu toco sentado, aqui na rua eu prefiro tocar em pé, pois passar muito tempo sentado não me faz muito bem fisicamente. Minha família me apoiou quando escolhi atuar na rua, no começo minha mãe teve um pouco de dificuldade para compreender mas com tempo ele foi mudando de opinião. Eu com certeza não me arrependendo da escolha que fiz. Não consigo me imaginar longe da música, e acredito que a música não seja somente um dom, vai muito do esforço da pessoa também, da paixão que tem.

Já tive momentos em que desanimei, mas nunca deixei que isso me abalasse. Já tive preconceito com meu trabalho, mas superei isso e nunca pensei em abandonar meu trabalho na rua. Se eu pudesse trabalhar com outra coisa sem ser a música, trabalharia com algo voltado para o lado social, pensando nas melhorias dos fatores sociais.

Em função da narrativa, o sambista Santiago demonstrou o reconhecimento do seu público, através da interação com o seu trabalho. A paixão pela sua arte também é evidenciada pelo artista, junto com o sentido de exclusão, no que diz respeito ao preconceito por parte da sociedade que o artista ainda sente, e que o próprio já teve com relação a sua atividade.



**Danilo - Malabarista/argentino/ 19 anos.**

Danilo se apresentando no semáforo do bairro Itacorubi ao lado da UDESC em Florianópolis (SC).

Fonte: Acervo próprio autor

Meu nome é Danilo, tenho 19 anos e venho da província de Buenos Aires, de Chacabuco, com 50 mil habitantes. Já aos 16 anos tinha o sonho de viajar e conhecer outros países, novas culturas e pessoas. Depois que eu terminei a escola, iniciei minha viagem com 18 anos de idade. Como qualquer outro jovem da minha idade, tive a preocupação antes mesmo do começo da viagem, de como eu iria me manter financeiramente nesses outros lugares. Assim, Comecei a treinar malabares com o pensamento na minha futura viagem. Em 2016 minha aventura começou, e na primeira viagem, com 18 anos, fiquei longe de casa por 6 meses, com várias aventuras e dificuldades, conseguir sobreviver através da minha arte na rua. No ano seguinte, viajei pelo Uruguai, antes de chegar ao Brasil. Como outras experiências de trabalho, trabalhei fazendo lanches nas minhas viagens, porém o meu trabalho principal sempre foi a arte do malabarismo. Tive o apoio dos meus pais de realizar o meu sonho de conhecer outras culturas, experiências. O que meus pais me cobravam era para que eu finalizasse meus estudos na escola. Sobre o meu trabalho, a verdade é que eu não trabalho apenas pela grana, trabalho também pelo reconhecimento das pessoas, aquelas que admiram meu trabalho, que pedem pra filmar e tirar foto comigo, isso é muito bom. O lado bom do



meu trabalho é que eu não preciso trabalhar para ninguém, tenho minha própria rotina de trabalho. Vejo também que tem pessoas que fingem não notar o meu trabalho, porém isso não é um problema para mim, faz parte do negócio. O mais importante, na minha opinião, é não passar fome ou frio, algo que não tem acontecido comigo, pois além do meu trabalho, recebo ajuda de algumas pessoas na minha viagem. Me sinto reconhecido e também valorizado com a minha arte do malabarismo nos lugares onde eu vou. Mantenho contato com minha família a cada 3 dias. Sobre os impactos do meu trabalho na minha vida, posso contar os positivos, de ver como as pessoas gostam do meu trabalho, percebo esse carinho com aplausos ou sorrisos de crianças. Consigo me manter financeiramente com meu trabalho, com 20 reais por dia consigo pagar a minha atual moradia, o hostel, me alimentar e ainda sobra dinheiro para guardar. Penso em fazer mais viagens, enquanto estou novo, porém penso também em estudar e seguir algum caminho profissional mais estável, como meus pais. Não me arrependo nem um pouco de ter seguido esse caminho, em ser um artista de rua e nunca pensei em desistir do meu trabalho, apesar dos imprevistos que já aconteceram. A questão da segurança é algo ruim sobre o trabalho, pois já fui roubado enquanto acampava no Uruguai. Se eu pudesse escolher outra profissão, seria algo relacionado a gastronomia, pois gosto de cozinhar. Atualmente, moro em um hostel no bairro Barra da Lagoa com a minha namorada e meu cachorro, meus companheiros que conheci durante essa viagem. Tenho o objetivo de dar continuidade a minha viagem nesse país.

Segundo a narrativa, o malabarista Danilo destacou a autonomia como sendo uma das principais motivações do trabalho como artista de rua. Ressaltou também que se sente reconhecido e que enxerga esta atividade como uma forma temporária de conseguir realizar seu sonho de conhecer novos países, cidades e culturas.

**Very Larose - Cantor e violonista/haitiano/ 27 anos**

Very se apresentando nas ruas do centro de Florianópolis (SC)

Fonte: Acervo próprio autor

Meu nome é Very, tenho 27 anos. Sou haitiano e estou aqui no Brasil pouco mais 2 anos. Sobre o meu início com o trabalho na rua, a verdade é que sempre eu gostei de música, desde criança no Haiti, comecei a tocar com 15 anos na Igreja, e quando cheguei aqui vi que o Brasil tinha uma grande oportunidade de crescer. Com isso, comprei meus instrumentos e comecei a treinar com músicas que eu gosto, nacionais e internacionais e consideradas universais, de fácil entendimento da população. O que me fez apresentar na rua, é que quando chega um estrangeiro as pessoas não vão te deixar cantar de início, pois já possuem cantores conhecidos, e na rua eu tenho a liberdade e a possibilidade clara de me apresentar para as pessoas, podendo ter a oportunidade de uma pessoa gostar e me contratar para uma apresentação em outro lugar, como convites para aniversários, bares que eu já recebi algumas vezes. Na rua tenho meu próprio horário, minha liberdade de fazer o meu repertório com relação ao consumo do meu público, que são as pessoas que passam pela rua. Um dos fatores que me levam a realizar esse trabalho é o meu amor pela música, meu sonho de tocar, sou apaixonado desde o dia que conheci a música. Adoro tocar tanto na rua, quanto em casa. Vejo o meu trabalho como um sentimento não apenas meu, mas como das pessoas que escutam a

música que eu toco, como uma vez, em que eu estava tocando uma música muito conhecida no Haiti que eu achava que ninguém sabia de sua existência aqui, até que um senhor veio até mim e pediu para gravar, pois seu filho a adorava também. A música tem dessas coisas, por não ter efeito em algumas pessoas, mas mexer com os sentimentos de outras e é muito gratificante ter essa responsabilidade em meu trabalho, um grande motivo para mim, que é alegrar as pessoas. Acredito que as pessoas gostam muito do meu trabalho, porém vejo que tem músicas que as pessoas gostam, animam mais e as que gostam menos. Acredito que o músico não pode estar fechado, com preconceitos, pois precisa tocar vários estilos diferentes, ainda mais que o Brasil é muito grande. Por isso treino vários estilos a fim de agradar vários públicos com estilos diferentes, tenho essa preocupação, mesmo tendo meu estilo. Me sinto muito valorizado e reconhecido com trabalho que eu faço, em ter a possibilidade de tocar na rua. Porém a música não é algo fácil, existem dificuldades, como a diferença de tocar sozinho, com um tipo de instrumento, diferentemente de tocar com várias pessoas, com instrumentos melhores. Tenho coisas no trabalho que impactam na minha vida, como músicas que tenho que tocar mesmo não gostando muito. Acredito no meu sucesso, treino dia e noite, componho minhas músicas a fim de conseguir uma oportunidade, de ficar famoso por exemplo. Minha família gosta do meu trabalho aqui no Brasil, pois eles gostam de música, meu pai, por exemplo, toca violão também, só que eles não sabem, por exemplo, que eu acordo todo o dia de manhã, da minha batalha de tocar na rua. Me vejo trabalhando com a música até o final da minha vida. Sobre tocar na rua, tenho o pensamento de sempre tocar na rua, mesmo se eu me tornar famoso, tenho esse pensamento de dar continuidade em expressar minha arte nesse ambiente, tenho como exemplo alguns cantores famosos que já tiveram essa atitude. Vejo que existem pessoas, fãs que não tem a oportunidade de ver e ouvir artistas na rua, com isso acho interessante dar essa possibilidade para as pessoas. Não me arrependo da minha escolha de ter vindo para outro país e ter escolhido esse trabalho. Se eu for voltar para o meu país volto feliz em ter feito da minha arte meu trabalho. Sobre as dificuldades, acredito que no meu trabalho, é sempre fazer o meu melhor, buscar algo novo e as dificuldades financeiras também são grandes dificuldades nesse trabalho, onde tem dias que eu consigo ganhar bem, já em outros dias o retorno não é tão bom assim. Se eu pudesse escolher outra profissão, iria trabalhar na cozinha de algum restaurante.

Em função da narrativa, Very destacou a sua autonomia, com a liberdade de se apresentar na rua e a possibilidade de fazer o seu próprio horário e repertório. Nos trechos sublinhados, apareceu o seu amor pela música, fato que foi um dos motivos que o levaram a ter essa profissão. Very também se demonstrou reconhecido pelo seu trabalho e citou que tem o objetivo de sempre tocar na rua, mesmo se algum dia virar famoso.

### **4.3 Sentidos do trabalho para os artistas de rua**

Nesta seção serão expostos os sentidos atribuídos ao trabalho identificados com maior frequência entre as opiniões dos entrevistados.

#### **4.3.1 Autonomia**

Os artistas possuem total autonomia para tomar as decisões que acharem mais satisfatórias. Possuem enorme liberdade para trabalhar no dia, na hora e no local que quiserem. Além da possibilidade da geração e implementação de novas ideias em relação às suas apresentações.

Os fatores que me motivam a trabalhar como artista de rua são a minha autonomia, gosto de não precisar trabalhar para outra pessoa. (Andrez)

O lado bom do meu trabalho é que eu não preciso trabalhar para ninguém, tenho minha própria rotina de trabalho. (Danilo)

(...) na rua eu tenho a liberdade e a possibilidade clara de me apresentar para as pessoas. (Very)

Além disso, os artistas podem desenvolver diversas formas de apresentação nas ruas, podendo adaptar suas apresentações da maneira que for mais interessante.

#### **4.3.2 Amor pela arte**

Uma parte significativa no trabalho dos entrevistados, que serve como motivação para fazer essas atividades é o amor de fazer o que gosta, de transmitir sua

arte. Em alguns trechos os 7 artistas demonstraram esse amor por trabalhar na área escolhida. Sobre a satisfação dos entrevistados com a sua atividade principal, Oliveira (2004) cita que para um trabalho fazer sentido, sua atividade precisa ser além de cumprida, ter a capacidade de satisfazer e entusiasmar quem a executa.

A música é algo que faz bem para as pessoas e para mim também, traz uma tranquilidade diante de um mundo tão corrido e violento que vivemos. (Charles)

Um dos fatores que me levam a realizar esse trabalho é o meu amor pela música, meu sonho de tocar, sou apaixonado desde o dia que conheci a música. Adoro tocar tanto na rua, quanto em casa. (Very)

Não consigo me imaginar longe da música, e acredito que a música não seja somente um dom, vai muito do esforço da pessoa também, da paixão que têm. (Santiago)

De fato, os profissionais descrevem ao longo da entrevista, com entusiasmo, o amor pela atividade escolhida e por diferentes maneiras, se tem uma satisfação por ter escolhido desempenhar determinada atividade.

#### **4.3.3 Reconhecimento**

O reconhecimento por parte dos artistas também se fez presente nas entrevistas semi-estruturadas. A parte curiosa sobre esse reconhecimento é a que os entrevistados se sentem reconhecidos pelo seu público, não pelo reconhecimento financeiro, mas por outras demonstrações, como a alegria do público, através de aplausos, elogios e olhares de crianças a idosos. Entretanto, com relação ao artista de modo geral, os entrevistados acreditam que essa classe poderia ter mais valorização perante a sociedade, pelo preconceito que o artista em geral ainda passa na atualidade.

Me sinto valorizado e reconhecido pelas pessoas. Tenho a noção do que o dinheiro que recebo é pouco, porém me sinto reconhecido no olhar das pessoas que gostam da minha arte. (Yamandu)

Acredito que a vida de música é injusta, onde existem artistas que não são valorizados, com a falta de apoio e que vão

ter problemas financeiros e físicos ao longo de suas trajetórias musicas. (Yamandu)

Posso dizer que sou reconhecido e criei minha própria identidade como artista de rua. Meu trabalho é mais reconhecido no período da manhã, onde toco no centro de Florianópolis (SC), geralmente, em frente a Igreja. (Charles)

O artista de teatro é pouco reconhecido, é difícil ser artista, ainda sofremos um certo preconceito. A reciclagem constante e o estudo do artista não é valorizado como deveria pela sociedade. (André)

Como se pode observar, os artistas de rua possuem outras formas de se sentirem reconhecidos, que vão muito além das ambições financeiras. Entretanto, ao analisar a arte de rua em geral, possuem a visão de que o profissional merecia ter mais apoio por parte de toda a sociedade.

#### **4.3.4 Exclusão social**

Uma das maiores dificuldades deste tipo de trabalho segundo os artistas é o preconceito, que vem diminuindo mas ainda é sentido pelos entrevistados. Alguns artistas reclamam da maneira como são julgados por uma certa parcela da sociedade. Citam ainda que algumas pessoas os enxergam como “coitados”, que se apresentam nas ruas não por serem artistas, mas por passar dificuldades financeiras.

Comecei aos poucos, com 18 anos, a vencer meu medo e o preconceito de apresentar na rua. Me sinto arrependido de não ter enfrentado as pessoas antes pelo o que eu realmente quis sempre fazer. (Yamandu)

O artista de teatro é pouco reconhecido, é difícil ser artista, ainda sofremos um certo preconceito. (André)

Ainda tem um preconceito com nosso trabalho, muitos pensam que estamos aqui porque estamos passando dificuldades, que somos “coitadinhos”, mas não é isso

queremos apenas mostrar nosso trabalho através da arte.  
(Santiago)

Conforme apontam os relatos, os artistas de rua, apesar de se sentirem reconhecidos, enfrentam antigos preconceitos estabelecidos pela sociedade. Onde muitas pessoas ainda enxergam esses trabalhadores como coitados e não como trabalhadores.

#### **4.3.5 Angústia Profissional**

Outro sentido evidenciado pelos artistas de rua, foi a angústia com relação à duas incertezas dessa atividade específica, os aspectos financeiros e o futuro profissional. Quando seguimos em qualquer empreendimento inserido no contexto informal, o aspecto financeiro surge como algo delicado, pois a estabilidade financeira e o lucro serão incertos. No caso dos artistas de rua isto não foge a regra, porém, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas nesse tipo de segmento e a incerteza no que diz respeito a parte financeira, todos os artistas entrevistados conseguem se manter financeiramente com o que recebem de suas apresentações.

Sobre a questão financeira, vejo que é preciso aprender a viver com o que tenho, mesmo que eu não passando por necessidade  
(Andrez).

Sempre penso nesta questão do trabalho como algo voltado ao dinheiro ou realização pessoal, esse questionamento sempre esteve ligado a minha vida. E o fato de fazer alguma atividade apenas para fins financeiros nunca foi algo que me chamou muita atenção (André).

Um dado interessante e curioso é que pouco se foi dito sobre as questões financeiras nas entrevistas. Apesar do fato de que alguns desses profissionais recebem mais do que os outros, para os artistas, definitivamente o dinheiro não é a prioridade quando se vai exercer algum tipo de atividade.

Em certo momento da entrevista, os artistas de rua foram questionados sobre a continuidade de suas atividades, se estes trabalhadores se imaginam exercendo essa atividade por mais tempo. A maioria dos entrevistados acredita que vai continuar com

seu trabalho até chegar no seu limite físico. Os motivos dessa sequência do trabalho se diferenciam, como não ter o retorno financeiro que possibilite parar suas atividades ou da alegria de se apresentar nesse ambiente.

Tenho a clara noção que não posso parar com o meu trabalho, do conflito de fazer o que gosta e o retorno financeiro. Quero tocar no meu limite e por isso não penso em nunca parar com meu trabalho (Yamandu).

Gostaria de ter algo paralelo que me ajudasse a não depender somente de tocar na rua, mas pretendo tocar até quando meu físico permitir (Santiago).

Segundo os trechos acima, é possível identificar algumas preocupações dos entrevistados, com relação às incertezas presentes em seus trabalhos, no que diz respeito a questão financeira e a continuidade de suas atividades.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender quais são os sentidos do trabalho atribuídos pelos artistas de rua da cidade de Florianópolis (SC). Dessa forma, utilizou-se como metodologia a história oral temática, uma modalidade utilizada em projetos acadêmicos, com o objetivo de captar opiniões e características significativas sobre os artistas. A partir da coleta e da análise dos dados obtidos anteriormente, foi possível atingir o objetivo principal da pesquisa. A seguir serão evidenciadas as considerações finais sobre o tema estudado.

Os artistas de rua transformam os calçadões e os semáforos de Florianópolis (SC) em verdadeiros shows ao vivo em palcos improvisados, trazendo cultura, arte e música para quem está passando naquele mesmo local e deseja desfrutar de uma apresentação ao ar livre. Muitas vezes são despercebidos ou até chamados de coitados aos olhos de quem vê, porém, por trás de cada artista existe uma história enriquecedora, que envolve uma série de experiências, sentimentos e aprendizados.

Foram identificados cinco sentidos atribuídos ao trabalho como sendo os mais relevantes segundo os artistas. São eles, autonomia, amor pela arte, reconhecimento, exclusão social e angústia profissional. A autonomia e o amor pela arte foram os sentidos mais emergentes entre os entrevistados, por serem os dois sentidos mais citados pelos artistas. A autonomia, para o artista, consiste na possibilidade de escolher seu próprio horário e local de trabalho, uma alternativa pouco comum entre os trabalhadores. Já o amor pela arte, se refere ao prazer de desempenhar as suas atividades.

Um fator que influencia o sentido do trabalho é o motivo pelo qual o indivíduo trabalha, esse possuindo uma série de razões, representadas e interligadas pelo amor à própria arte, a interação com as pessoas e a evidente autonomia no trabalho.

A busca pela aprimoração e o desenvolvimento em suas atividades, evidenciam o grau de importância com relação ao trabalho executado. Os valores éticos também se mostram presentes nas opiniões dos entrevistados, quando citam o respeito aos outros artistas de rua, e aos pontos no qual ocorrem as apresentações. Além disso, ressaltam a gratidão das pessoas em relação ao trabalho que desenvolvem.

Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado que a parte financeira não é a maior forma de motivação para eles e que isso não os afligia, a questão financeira no pensamento em longo prazo (como na questão da aposentadoria), é algo preocupante para alguns artistas. Como forma de amenizar essa insegurança financeira, alguns artistas fazem apresentações em outros lugares, em diferentes horários de trabalho e até executam outro tipo de atividade, afim de se obter uma renda maior.

Muitos artistas de rua relataram que o preconceito com essa profissão ainda é forte no Brasil, sem contar o fato de que boa parte dos artistas entrevistados sofrem com a saudade da família, pois a maioria deles não são naturais de Florianópolis (SC).

A maioria dos artistas entrevistados já tiveram experiências em organizações formais, embora tenham feito a tentativa de trabalhar em empregos convencionais, com horários, regras e rotinas, não se sentiam felizes com as atividades realizadas e perceberam que esse tipo de trabalho não era o que eles almejavam para as suas vidas, era como se faltasse um algo a mais, uma motivação de fazer determinadas tarefas.

A partir de toda exploração realizada sobre o tema trabalho e das análises obtidas através das entrevistas, é possível evidenciar que o trabalho para os artistas de rua de Florianópolis (SC) é uma atividade que transforma a vida do artista, ao dar a possibilidade de se fazer algo que se gosta e acredita.

Foi enriquecedor conhecer um pouco mais sobre a vida profissional desse grupo específico de trabalhadores, pois além de poucos estudos e pesquisas relacionados a essa categoria no Brasil, pode se afirmar que essa pesquisa acadêmica foi além de um trabalho de conclusão de curso, seu desenvolvimento gerou novos conhecimentos e aprendizados com cada entrevista realizada. Um aprendizado que pode desconstruir preconceitos estabelecidos anteriormente sobre esse tipo de atividade.

A cada entrevista, pode ser visto com maior clareza algumas características importantes que, de certa maneira, foram perdidas pela sociedade contemporânea. Como o sentimento de aproveitar a vida a cada minuto, ser feliz sendo o que é, sem grandes preocupações de status, financeiras e materiais. A ideia de poder alcançar a felicidade realizando a atividade relevante, como é o trabalho, é o que move esses artistas.

Por se tratar de uma categoria pouco explorada no ambiente científico, se faz necessária a ampliação dos estudos sobre essa classe de trabalhadores.

Por fim, foi evidenciado que os artistas conseguem se motivar com o simples ato de realizarem seus trabalhos nas ruas, com isso adquirem o sentido de satisfação, ou seja, o trabalho é entendido não apenas como uma fonte de renda, mas sim como uma atividade que motiva e proporciona prazer, algo que é notável ser maior do que os problemas apresentados e vivenciados pelos trabalhadores oriundos dos palcos alternativos da capital catarinense.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. P. C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. **“Sentidos do Trabalho e Racionalidades Instrumental e Substantiva: Interfaces entre a Administração e a Psicologia”**. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 2, p. 200, 2012.

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. **Qualificação profissional: uma proposta de política pública**. Planejamento e políticas públicas, n. 12, 2009.

ARAÚJO, Romilda Ramos and SACHUK, Mario Iolanda. **“Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas”**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v.14, n.1, p. 53-66, 2007.

Artista de rua de Florianópolis. Disponível em:  
<<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/artistas-de-rua-transformam-semaforos-e-calcadoes-de-florianopolis-em-palco>>. Acesso em: 31/10/2017.

AZEVEDO, Ferreira de Macêdo; Maria Lúcia, et al. **“História oral temática na pesquisa em enfermagem: estudo bibliométrico.”** *Cogitare Enfermagem* 19.2 (2014).

BERGER, Peter. **“Algumas observações gerais sobre o problema do trabalho.”** *Revista de Administração de Empresas* 23.1 (1983): 13-22.

CAEIRO, Mariana de Lima; CARVALHO NETO, Antonio; GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos Machado. **“A Minha Vida foi só Trabalhar”: a Construção do Sentido para o Trabalho de Faxina.** *Enanpad*, São Paulo, p.1-17, 1 out. 2017.

CAVALCANTE<sup>1</sup>, Zedequias Vieira, and Mauro Luis Siqueira da Silva. **“A Importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia.”** (2011).

CARLOS, José Zanelli; VIRGÍLIO, Antônio Bittencout Bastos. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**, (2004).

Censo Demográfico, Trabalho e Rendimento, 2010 (IBGE). Disponível em:  
<<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 15/08/2017

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Elsevier Brasil, 2003.

Dados sobre as condições de vida. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/suppme/analiseresultados2.shtm>>. Acesso em 26/05/2017

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 1999.

DEJOURS, Christophe. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Paralelo 15. Brasília: Fiocruz, São Paulo.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987.

Desemprego no Brasil. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/05/1888928-taxa-de-desemprego-no-brasil-chega-a-136-segundo-ibge.shtml>>. Acesso em 28/05/2017

Desemprego no Brasil e no mundo. Disponível em:

<<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/01/13/oit-um-em-cada-tres-novos-desempregados-no-mundo-em-2017-sera-brasileiro/>> . Acesso em : 25/05/2017.

DE BARROS, Regina Benevides; Maria Elizabeth Barros de Barros. **"Da dor ao prazer no trabalho."***Trabalhador da saúde: muito prazer* (2007).

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **"História oral e narrativa: tempo, memória e identidades."***Historia oral*6 (2003): 9-25.

DIETRICH, Cintia Hoffmann; ZILLE, Luciano Pereira. **"Os sentidos do trabalho na percepção de profissionais aposentados do setor bancário"**. Enanpad. São Paulo, outubro (2017).

DO NASCIMENTO, Raimunda Letícia; LEITE, Ana Sara Santos; MORENO, Ana Paula Pinho. **"O Sentido do trabalho para o agente funerário"**. Enanpad. São Paulo, outubro (2017).

DOURADO, Débora Coutinho Paschoal et al. **Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado**. *Cadernos Ebape. BR*, v. 7, n. 2, p. 349-367, 2009.

DUTRA, Rosângela de Moraes. **Sofrimento Criativo e Patogênico**. Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho, 2012.

FERREIRA, Andre& MEDEIROS, Carolina Demutti& EDUARDO P. Oliveira Gimenez. **"A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho"**. XIII SEMEAD, 2010.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. **"Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor": atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho**. *Estudos de psicologia*, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2001.

FERRETI, Celso João. **"Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação."***Educação & Sociedade* 25.87 (2004): 401-422.

**Gestão de Carreiras e as Necessidades Empresariais**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg0VwAD/gestao-carreiras#>>. Acesso em: 09/05/2017.

GIARETA, Daniela Durante; BARTH, Enise Teixeira. **Os limites e possibilidades de de desenvolvimento humano nas teorias organizacionais**. RevistaDesenvolvimento em questão, ano 6, nº11, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Oral**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Guia do Estudante. **Guia do Estudante História, Vestibular 2011**, 2011.

HALL, D. T. **The career is dead, long live the career: A relational approach to careers**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1996.

História Oral - O que é? e para o que serve? Disponível em:

<<http://pensadosatinta.blogspot.com.br/2014/06/historia-oral-o-que-e-para-que-serve.html>>. Acesso em: 23/08/2017.

História Oral Temática - Particularidades Metodológicas. Disponível em:

<<https://falaescrita.wordpress.com/2013/01/29/historia-oral-tematica-particularidades-metodologicas/>>. Acesso em : 25/08/2017.

ICHIKAWA, Elisa Y.,and LW dos Santos. "**Vozes da história: contribuições da história oral à pesquisa organizacional**." *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO* 27 (2003).

KRISTEVA, Julia. **A gestão de si mesmo**, 2005.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. **Análise de fatores associados ao significado do trabalho**. Revista de Administração, v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012.  
Lazzareschi, Noêmia. *Trabalho ou emprego?*. Paulus, 2007.

LANDO, J. "**O ensino de Matemática em Sinop nos anos de 1973 a 1979: uma história oral temática**." Universidade Estadual de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Exatas, Sinop, 2002.

LOBATO, C. R. P. S. "**O significado do trabalho para o adulto jovem no mundo do provisório**". Revista de Psicologia da UNC, v. 1, n. 2, p. 44-53, 2004.

LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. "**Prazer e sofrimento no trabalho: contribuições à organização do processo de trabalho da enfermagem**". 1995.

MAIA, A. M. C.; CARVALHO-FREITAS, M. N. "**O Trabalhador com Deficiência na Organização: um Estudo sobre o Treinamento e Desenvolvimento e a Adequação das Condições de Trabalho**". REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 21, n. 3, p. 689-718, 2015.

MANFREDI, Silvia Maria et al. "**Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas**". Educação e Sociedade, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

- MENDES, Ana Magnólia Bezerra; SILVA, Rogério Rodrigues da. **“Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional”**. PsicoUSF, v. 11, n. 1, p. 103-112, 2006.
- MENEGASSO, Maria Ester. **“O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica”**. Revista de Negócios, v. 5, n. 1, 2007.
- MIGLIACCIO, Rubens Filho. **“Reflexões Sobre o Homem e o Trabalho”**. Revista administração de empresas. São Paulo, v34, n.2, p18-32, (1994).
- MOREIRA, Daniel Augusto. **“Produção e Operações”**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORIN, Estelle M. **“Os Sentidos do Trabalho”**. Revista administração de empresas. São Paulo, v41, n.3, p 8-19, (2001).
- MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. Psicologia e Sociedade, 2007.
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. **Teoria Geral da Administração, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.**
- NAKAMURA, Cristiane Carlis, et al. **“Motivação no trabalho”**. *Maringá Management* 2.1 (2006).
- O que é História Oral? - FGV. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>. Acesso em 21/08/2017.
- OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. **Os Sentidos do trabalho para os dentistas filiados à Uniodonto**. 2004. 143 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz de; MONTEIRO, Maria Inês. **“Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho”**. *Revista Brasileira de Enfermagem* (2006).
- PÉREZ, Ramos, J. **“Motivação no Trabalho: abordagens teóricas”**. Psicologia - USP, São Paulo, 1(2): 127-140, 1990.
- PILATTI, Luiz Alberto. **“Qualidade de Vida no Trabalho e a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg: Possibilidades-Limite das Organizações”**. 2012.
- Pirâmide de Maslow. Disponível em :<<http://www.mood.com.br/piramide-de-maslow/>>Acesso 23/05/2017.
- PORTELLI, Alessandro. **“Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral.”** *Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. ISSN 2176-2767* 15 (1997).
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **“Modelos de homem e teoria administrativa”**. Revista administração pública, p 3-12, Rio de Janeiro, (1984).

SERVA, Maurício. **“A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa”**. Revista Administração de Empresas. São Paulo, v 37, n.2, p 28-30 (1997).

SAVIANI, Dermevalet al. **“O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias”**. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, p. 147-164, 1994.

SAVIANI, Dermevalet al. **“Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos”**. Revista brasileira de educação, 2007.

SPARTA, Mônica. **“A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho.”** *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 4.1-2 (2003): 13-19.

THOMAZ, Wood, Jr. **“Fordismo, Taylorismo e Volvismo: Os caminhos da indústria em busca do tempo perdido”**. Revista Administração de Empresas. São Paulo, 32(4): 6-18.

Teoria dos dois fatores. Disponível em:

<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/teoria-dos-dois-fatores.htm>>. Acesso em: 31/10/2017.

TOLFO, Suzana da Rosa. **“Dilemas que as concepções de sujeito engendram à teoria administrativa e à psicologia”**. Rev. Ciências Humanas, Edição Esp, p 37-52, Florianópolis, (2000).

TOLFO, Suzana da Rosa. **“A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças”**. Rev. Psicol., Organ. Trab. v.2 n.2 Florianópolis dez. 2002.

TOLFO, Suzana da Rosa; VALMIRIA, Carolina Piccinini. **“Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.”** *Psicologia & Sociedade* 19.1 (2007).

Tudo sobre a Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg. Disponível em:

<<http://www.sobreadministracao.com/tudo-sobre-a-teoria-dos-dois-fatores-de-frederick-herzberg/>>. Acesso em: 23/08/2017.

Trabalho na Idade Média, Disponível em:

<<http://jackelineazevedoadv.blogspot.com.br/2014/12/o-trabalho-na-idade-media.html>>. Acesso em 23/05/2017.

WOLECK, Aimoré. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. **Revista Leonardo Pós-Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, p. 1, 2002.

ZERBINI, Thaís; GARDÊNIA, Abbad. **“Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e procedimentos de interação: validação de uma escala.”** *Análise-Revista de Administração da PUCRS* 19.1 (2008).



**ANEXO A****ENTREVISTA TCC - Artistas de Rua de Florianópolis (SC)**

Conte-nos um pouco sobre sua trajetória profissional ....

- 1- Nome/Idade/Lugar de origem?
- 2- O que te levou a iniciar neste trabalho?
- 3- Quais fatores te motivam no trabalho?
- 4- Como você imagina que a sociedade enxerga o seu trabalho?
- 5- Você se sente reconhecido e valorizado com o trabalho que realiza?
- 6- Quais impactos seu trabalho causa em sua vida pessoal?
- 7- O que a sua família acha do seu trabalho?
- 8- Você consegue se manter financeiramente apenas com este trabalho?
- 9- Você se vê trabalhando realizando essa atividade por mais tempo?
- 10- Se pudesse voltar atrás no tempo, você mudaria sua escolha de trabalho?
- 11 - Quais são as maiores dificuldades relacionadas ao trabalho nos dias atuais?
- 12 - Já pensou em abandonar seu trabalho? Por que?
- 13- Você se sente realizado com o trabalho que exerce?
- 14 - Se pudesse escolher trabalhar com qualquer coisa, o que gostaria? Você trocaria o seu trabalho atual por outro considerado formal?